

RUBENS DE OLIVEIRA NASCIMENTO

RESTAURAÇÃO DE IGREJA EM CRISE
*Aplicação dos princípios da carta de Tito
no processo de restauração da igreja em crise.*

FACULDADE BATISTA PIONEIRA
IJUÍ
JUNHO DE 2012

RUBENS DE OLIVEIRA NASCIMENTO

RESTAURAÇÃO DE IGREJA EM CRISE
*Aplicação dos princípios da carta de Tito
no processo de restauração da igreja em crise.*

Monografia apresentada para cumprir as exigências da disciplina de TCC II ministrada pela professora Marivete Zanoni Kunz.

FACULDADE BATISTA PIONEIRA
IJUÍ
JUNHO DE 2012

FACULDADE BATISTA PIONEIRA

RESTAURAÇÃO DE IGREJA EM CRISE

*Aplicação dos princípios da carta de Tito
no processo de restauração da igreja em crise.*

Autor: **Rubens de Oliveira Nascimento**

Orientador de Conteúdo: **M.S Vanderlei Schach**

Avaliador de Forma: **Esp. Josemar Modes**

Avaliador de Português: **Esp. Luciano Gonçalves Soares**

Avaliador de Final:

Média Final

Aprovada em: ____/____/____

Ijuí
2012

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu Deus. A Ele toda honra e toda glória. Ele que planejou e executou esta viagem em minha vida, rumo ao centro da Sua vontade.

À minha esposa, Vanice, que tem me acompanhado nesta viagem ao longo destes oito anos que estamos casados e vivendo o ministério no Rio Grande do Sul. Aos meus filhos, Samuel e André Emanuel, que são as riquezas mais preciosas que Deus me deu nesta jornada.

Agradeço aos meus familiares, meus sogros, Pr. Vanderlei e Eunice Faria, que tem nos ajudado poderosamente nesta fase tão difícil que é o tempo do seminário. Ao meu cunhado e minha irmã, Pr. Sebastião e Shirley Moreira, que nos abriram as portas do ministério e nos acolheram com todo carinho em suas vidas.

À Segunda Igreja Batista do Retiro em Volta Redonda RJ, onde me encontrei com Cristo; à Igreja Batista Pioneira de Camaquã, que me recebeu com todo o carinho ao chegar ao Rio Grande do Sul; e a Primeira Igreja Batista de Santo Augusto, que foi a poderosa mão de Deus sobre a minha vida e de minha família no tempo do seminário.

Agradeço a Deus pelos bons exemplos de pastores que Ele me deu no decorrer de minha vida cristã. Ao Pr. Vanderlei Faria, que me ensinou o amor pelo estudo da Palavra; Pr. Carlos Murtha, me ensinou o valor do ministério; Pr. Sebastião Moreira, me mostrou o preço a ser pago pelo ministério; Pr. Mário Schlemmer, me mostrou a importância da obra missionária; Pr. Gilberto Andretta, me ensinou a importância do companheirismo no ministério.

Faço uma homenagem póstuma a minha mãe, Maria Aparecida, que enquanto viveu, sempre intercedeu por minha vida, e foi o meu maior exemplo de vida cristã.

RESUMO

Crise nas igrejas não é nenhuma novidade para o círculo cristão. O que talvez seja uma novidade, ou até mesmo uma dificuldade, é saber como trabalhar nestas crises. Os fatores que levam à crise eclesial podem ser facilmente identificados quando se faz uma análise mais profunda na igreja, mas, muito mais do que identificar uma crise eclesial o mais importante é saber como combatê-la. E é isto que está em discussão neste trabalho, como tratar esta crise. Olhando para a carta que Paulo escreveu a Tito observa-se que as crises estão em torno da liderança. Como a liderança se posiciona em relação à crise, assim ela será enfrentada. Pensando neste ponto de vista, este trabalho busca relacionar os princípios da carta de Tito no processo de restauração de uma igreja que esteja enfrentando crise eclesial. Quando a igreja vive crise, seja ela por qualquer motivo, não consegue cumprir o papel, o qual Deus espera que ela cumpra. Outro aspecto levantado nesta pesquisa é o fato de que é preciso despertar líderes para esta obra. Paulo confiava em Tito porque ele possuía marcas de um ministério de restauração. Muitos pastores não querem trabalhar em igrejas em crise, talvez por não saberem o que fazer num ministério assim, mas Deus precisa de líderes que estejam dispostos a trabalhar na restauração destes ministérios. Esta pesquisa tenta levantar esta questão para a reflexão de líderes e pastores. Também procura mostrar a responsabilidade de cada segmento dentro da igreja e sua responsabilidade no processo de restauração.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
I- ESTUDO EXPOSITIVO DA CARTA DE TITO.....	9
1.1 Dados gerais.....	9
1.1.1 Autoria	9
1.1.2. Data e ocasião	10
1.1.3. A ilha de Creta	10
1.1.4. Destinatário.....	11
1.1.5. Motivos da carta	12
1.1.6 Estrutura da carta	13
1.1.7 A teologia da carta	13
1.2. Análise dos textos	13
1.2.1. A missão específica de Tito	13
1.2.2. A preparação da liderança (presbíteros ou líderes leigos)	15
1.2.3. Ensino doutrinário e a palavra de Deus (pregação)	17
1.2.4. Disciplina na igreja.....	20
1.2.5. Trabalhar os relacionamentos e testemunho	22
1.2.6. Síntese.....	25
II. TRABALHANDO NA CRISE (RESTAURANDO A PARTIR DA LIDERANÇA)..	26
2.1. Consequências da crise de liderança (liderança preparada).....	26
2.2. Responsabilidade da igreja na restauração	27
2.2.1 A validade do ministério dos presbíteros.....	28
2.2.2 O presbitério e os batistas	30
2.2.3 A importância da liderança na restauração da igreja	32
2.3 Restauração a partir da liderança pastoral.....	33
2.4 Chamado pastoral específico para a obra de restauração da igreja	34
III. ENFRENTANDO E PREVENINDO A CRISE ECLESIASTICA.....	36
3.1 Disciplina na igreja	36
3.1.1 Disciplina normativa, formativa ou preventiva	38
3.1.1.1.Pregação.....	39
3.1.1.2 O ensino doutrinário.....	40
3.1.2 Disciplina corretiva.....	41
3.1.3 Consequências da disciplina	42
3.2 Restaurando a partir do Evangelho	44
3.2.1 Trabalhando os relacionamentos	44

3.2.2 Testemunho cristão.....	45
CONCLUSÃO.....	47
REFERÊNCIAS.....	49

INTRODUÇÃO

Igrejas, em todos os tempos, vivem crises. Isso não é nenhuma novidade. Observando até mesmo as igrejas do Novo Testamento, elas também enfrentaram crises. Nos tempos atuais não é diferente, muitas igrejas viveram ou vivem uma crise. Igrejas contemporâneas têm vivido crises eclesiais no contexto de igreja local.

Quando se olha para a carta de Tito, ali se encontra uma igreja assim. Sofria com os ventos de doutrinas externas, principalmente do gnosticismo, e ainda as pressões internas, pela falta de liderança devidamente preparada para combater estes ensinamentos heréticos. A igreja ali citada estava vivendo uma crise e necessitava ser revitalizada, restaurada e organizada. Paulo deixa Tito na ilha de Creta com o objetivo de que ele seja aquele que conduziria esse processo de restauração na igreja.

Em suas orientações a Tito, Paulo coloca alguns princípios que deveriam nortear este processo de restauração, princípios estes que ajudariam a igreja em Creta a deixar a situação de confusão que estava vivendo.

A pergunta central deste trabalho é: será que estes princípios, descritos por Paulo na carta de Tito, são relevantes para a igreja contemporânea? Ainda surgem as perguntas: Surgindo os conflitos, de quem é a responsabilidade de levar à resolução saudável deles? Qual a participação da liderança no processo de restauração da igreja? Estas perguntas são pertinentes à carta de Tito.

Esta pesquisa tem como objetivo buscar respostas, ainda que limitadas, de como enfrentar essas crises. Este trabalho não tem centralidade em definir conceitos nem descobrir como acontece a crise na igreja, mas em verificar como cada conceito citado por Paulo na carta de Tito se aplica dentro do processo de restauração de uma igreja em crise.

No primeiro capítulo será realizado um estudo expositivo da carta de Tito, com informações gerais sobre seu contexto; no segundo, analisando os conceitos para sair da crise e, no terceiro capítulo, prevenindo a crise.

A pesquisa será realizada a partir de fontes bibliográficas e internet, utilizando a biblioteca da Faculdade Batista Pioneira e biblioteca particular. Algumas dificuldades surgem em função do pouco material bibliográfico existente na área de restauração de igreja e também pelo pouco tempo para pesquisa.

I- ESTUDO EXPOSITIVO DA CARTA DE TITO

A carta em questão é considerada carta pastoral. Ela é chamada assim, pois, juntamente com primeira e a segunda carta a Timóteo, dá orientações para o pastoreio de igrejas. São caracterizadas pela mesma teologia e devem ser analisadas juntas.¹ Segundo Hernandes Dias Lopes, ela foi escrita pelo apóstolo Paulo e é orientação de como o pastor Tito deveria cuidar da igreja de Deus como representante do apóstolo naquela localidade.²

J. Sindlow Baxter diz que a ênfase da carta de Tito é diferente das cartas a Timóteo. Isso porque, enquanto nas cartas de Timóteo, Paulo dá ênfase à doutrina, Tito dá ênfase às boas obras. Segundo ele, Primeira a Timóteo é uma incumbência, Segunda a Timóteo é um desafio, Tito é uma advertência.³ Baxter também diz: “... as epístolas “pastorais” são, na verdade, uma trindade unida, exortando-nos a guardar o precioso depósito do evangelho. Em Primeira a Timóteo devemos protegê-la. Em Segunda a Timóteo devemos proclamá-la. Em Tito, devemos praticá-la.”⁴

Esta carta foi endereçada a Tito, ela é pessoal, mas o seu conteúdo deveria ser exposto para a edificação de toda a igreja em Creta.⁵ Calvino explica que havia dentro da igreja em Creta certa resistência à autoridade de Tito, pois alguns o acusavam de exercer mais autoridade do que tinha direito. Paulo então escreve esta carta direcionada a Tito, mas também para toda igreja. Segundo Calvino, essa situação se dava em função de Tito recusar admitir pastores até que estes conquistassem sua aprovação.⁶ Calvino diz que o propósito de Paulo era de armar Tito com sua autoridade apostólica, a fim de este suportar as adversidades recorrentes das oposições de alguns na igreja em Creta.⁷

1.1 Dados gerais

1.1.1 Autoria

Há um consenso geral de que a carta de Tito foi redigida pelo apóstolo Paulo. Há evidência tanto interna como externa de que o autor seja o apóstolo Paulo, como, por exemplo, a sua

¹ HÖRSTER, G. Introdução e síntese do Novo Testamento, p.134.

² LOPES, D. H. Tito e Filemom, p. 11.

³ BAXTER, J. S. Examinai as Escrituras, p. 263.

⁴ *Ibidim*, p. 263.

⁵ LOPES, D. H. *Op. Cit.*, p. 16.

⁶ CALVINO, J. Pastorais, p. 293-294.

⁷ *Ibidim*, p. 293.

saudação reivindicando sua posição apostólica.⁸ Há respaldo dos Pais da igreja, bem como dos reformadores e todos os fiéis expositores da Palavra. O Canon Muratório, que lista os livros do Novo Testamento, atribuiu os três livros a Paulo (Primeira e Segunda Timóteo, Tito e Filemom). Apenas no século 19 a escola liberal recusou estes livros como sendo de autorias paulinas. Mas, segundo Dias Lopes, os argumentos usados são fracos e “frágeis e não oferecem provas suficientes para permanecerem de pé”.⁹ Apesar de tantos ataques, continua sem qualquer evidência externa que contraponha a autoria paulina desta carta. Em contra partida, permanecem inúmeras referências pessoais genuínas que dão autoridade à autoria paulina.¹⁰

1.1.2. Data e ocasião

Embora sua posição no Novo Testamento seja posterior às cartas de Timóteo, é provável que Tito tenha sido escrito antes da carta de Segunda a Timóteo. Isso se dá pelo fato de o apóstolo Paulo ainda estar em liberdade ao escrever a carta endereçada a Tito. É provável que tenha escrito a carta da Macedônia.¹¹ Carl Spain diz que as cartas de primeira Timóteo e Tito provavelmente foram escritas durante o período que se seguiu à liberdade de Paulo em Roma. Talvez na última parte do ano 62, ou início do ano 63 A.D., e antes da sua execução no ano 67 A.D. Ele também diz que alguns comentaristas insistem que essas cartas foram escritas antes do ano 64 A.D., na suposição de que Paulo foi uma das vítimas do Imperador Nero.¹²

Gordon Fee concorda que esta carta foi escrita da Macedônia, depois da carta de primeira Timóteo.¹³ A data provável esteja por volta de 62-64 d.C.¹⁴

1.1.3. A ilha de Creta

A ilha de Creta localiza-se ao sul da Grécia. Sua cultura é antiga e remonta ao terceiro milênio antes de Cristo. Cerca de 1200 a. C. começa a influência grega sobre a ilha. Em 67 a. C. ela foi anexada a Roma.¹⁵ A ilha de Creta era um ponto importante para a navegação e o comércio dos tempos antigos. Era porto seguro para a navegação no Mediterrâneo, pois, em meio às tempestades e turbulências do mar, era onde os navios aportavam. Sua posição

⁸ KELLY, J. N. I e II Timóteo e Tito, p. 205.

⁹ LOPES, D. H. Tito e Filemom, p. 15-16.

¹⁰ BRUCE, F. F. Comentário bíblico NVI, p. 2047-2048.

¹¹ LOPES, D. H. *Op.Cit.*, p. 21-22.

¹² SPAIN, C. Comentário bíblico vida cristã, p. 12-13.

¹³ FEE, G. Novo comentário bíblico contemporâneo 1 e 2 Timóteo e Tito, p. 22-23.

¹⁴ BÍBLIA de Genebra, p. 1456.

¹⁵ WEINGAERTNER, M; HOFFMANN, A. Em diálogo com a Bíblia, p. 21-22.

geográfica favorecia todas estas atividades comerciais. Era a maior de todas as ilhas ao redor. Sua posição geográfica e política favorecia a influência europeia, egípcia, líbia e cirenaica, o que, provavelmente, também influencia na cultura religiosa.

Segundo Atos 2, no dia de Pentecostes havia judeus piedosos presentes em Jerusalém, os quais provavelmente fundaram a igreja em Creta, pois o apóstolo Paulo não havia sido o seu fundador, apesar de tê-la visitado.¹⁶ A carta de Tito “mostra que os cristãos cretenses eram um grupo indisciplinado, temperamental e volúvel, que precisava ser acompanhado de perto”.¹⁷

1.1.4. Destinatário

Tito era um gentio convertido a Cristo, filho de pais gregos, vindo do paganismo, que abraçou a fé cristã no ministério de Paulo.¹⁸ Höster diz que Tito era cristão judeu aceito dentro da igreja de Jerusalém.¹⁹ Tito não foi circuncidado e, em função disso, ocupou lugar de destaque na controvérsia da circuncisão dos gentios para a salvação. Ele estava junto no concílio em Jerusalém e era a prova número um de Paulo para defender seus pensamentos com respeito à liberdade cristã.²⁰ Paulo circuncidou Timóteo e não circuncidou Tito, mas segundo Dias Lopes, o primeiro foi uma questão missionária, enquanto que o segundo foi uma questão de integridade teológica. Foi Tito quem levou a carta de Paulo a Corinto; não apenas o portador da carta, mas também um instrumento de Deus para a resolução dos conflitos e problemas disciplinares envolvendo o membro faltoso, restabelecendo a pureza na igreja.²¹

Segundo Lopes, Tito era capaz de resolver conflitos em igrejas e possuía caráter aprovado para tal obra. Ele andara com Paulo e por isso tinha credenciais para exercer tal ministério. Era um homem pronto e sempre disposto a fazer a obra de Deus.²² Tito era um homem íntegro e possuía um coração de pastor. Possuía iniciativa e tinha disposição para enfrentar grandes desafios no ministério.²³

Tito gozava de alto respeito com Paulo, tanto que o apóstolo se posiciona diante dele mais como alguém que pede e menos como alguém que dá ordens (2 Co 8. 16ss). Ao que parece,

¹⁶ SPAIN, C. Comentário bíblico vida cristã, pp. 183-184.

¹⁷ PAT; ALEXANDER, D. Manual Bíblico SBB, p. 737.

¹⁸ LOPES, D. H. Tito e Filemom, p. 16.

¹⁹ Ao que parece esta citação de que Tito era um cristão Judeu não confere com o texto em original da mesma obra em alemão, o que evidencia que provavelmente houve um erro de tradução por parte dos editores e tradutores. HÖRSTER, G. Introdução e síntese do Novo Testamento, p. 138.

²⁰ LOPES, D. H. *Op. Cit.*, p. 17.

²¹ *Ibidim*, p. 17-18.

²² *Ibidim*, p. 19.

²³ *Ibidim*, p. 20.

Tito é mais maduro do que Timóteo e Paulo não precisa ordená-lo a respeito de como lidar com as faixas etárias da igreja, nem como se portar diante das oposições doutrinárias e seus divulgadores, pois Tito já havia demonstrado equilíbrio para lidar com tais situações. Mas, mesmo assim, continua dependente das instruções do apóstolo.²⁴

Paulo considerava-o como verdadeiro filho na fé. Apesar de seu nome não ser mencionado em Atos, ele, com toda certeza, esteve em Éfeso com o Apóstolo Paulo em 55 A.D., e esteve com Paulo durante a terceira viagem missionária. Talvez não estivesse nas duas primeiras viagens pelo fato de ser um grego não circuncidado e Paulo, talvez, pudesse ter enfrentado muitos conflitos e dificuldades com judeus nestas duas primeiras viagens, se o levasse.²⁵ No final da vida de Paulo, encontra-se Tito atuando nas igrejas da Dalmácia (2 Tm 4.10). Percebe-se que, por ele ser de origem gentílica, concentra seu ministério em regiões predominantemente não judaicas.²⁶

Ao que parece, Tito, assim como Timóteo, não era pastor de uma igreja local como nos termos atuais, mas era delegado apostólico enviado sob autoridade de Paulo para uma missão específica.²⁷ Tanto Paulo como Tito exerceram ministérios com objetivo definido. Paulo era o missionário que plantava igrejas, enquanto Tito ajudava a estruturá-las.²⁸

1.1.5. Motivos da carta

Lopes, citando John Stott, diz que a ênfase desta carta está na doutrina e em três esferas: a igreja, a família e o mundo.²⁹ A carta de Tito é um manual de como lidar com as pessoas dentro da igreja. É um verdadeiro manual de relacionamento humano.³⁰

Paulo escreve a Carta de Timóteo e Tito com a finalidade, entre outras coisas, de combater a heresia nascente que despontaria no segundo século, o gnosticismo. Bruce diz que o propósito de Paulo era combater as heresias nascentes na igreja, pois havia uma preocupação com a sã doutrina e um forte enfoque no combate aos falsos mestres.³¹ Tanto que este é o fator motivador da escrita da carta.³²

²⁴ BOOR, W; BÜRKI, H. Comentário esperança, p. 390-391.

²⁵ SPAIN, C. Comentário bíblico vida cristã, p. 181-182.

²⁶ WEINGAERTNER, M; HOFFMANN, A. Em diálogo com a Bíblia, p. 19.

²⁷ HENDRIKSEN, W. Comentário do Novo Testamento, 1 Timóteo, 2 Timóteo e Tito, p. 10.

²⁸ WEINGAERTNER, M; HOFFMANN, A. Op. Cit., p. 19-20.

²⁹ LOPES, D. H. Tito e Filemom, p. 11.

³⁰ *Ibidim*, p. 15.

³¹ BRUCE, F. F. Comentário bíblico NVI, p. 2048.

³² MARSHALL, I. H. Teologia do Novo Testamento, p. 348.

Este movimento herético criou dentro da igreja dois extremos à licenciosidade da graça de Deus: justificando o pecado e entregando-se à paixões mundanas. Por outro lado, promoveu um asceticismo legalista. Alguns judeus usavam a lei para justificar algumas práticas ascéticas, baseando-se no Antigo Testamento.³³

1.1.6 Estrutura da carta

- I. Saudação (1.1-4)
- II. Organizando as igrejas em Creta (1. 5-16)
 - A. Por que Paulo deixou Tito em Creta (1.5)
 - B. Qualificações para presbíteros (1.6-9)
 - C. Tratando com falsos mestres. (1.10-16)
- III. Instruindo vários grupos (cap. 2)
 - A. instruções para Tito e para aqueles sob seu cuidado (2.1.10)
 - B. As bases teológicas para a vida cristã (2.11-14)
 - C. Encargo conclusivo para Tito (3.1-11)
- IV. Instruções sobre fazer o que é bom (3.8-11)
 - A. Encargo inicial (3.1-2)
 - B. Depravação humana sem Cristo (3.3)
 - C. O pecador e sua experiência da graça de Deus (3.4-7)
 - D. Encargo final (3.12-11)
- V. Conclusão (3.12-15)³⁴

1.1.7 A teologia da carta

A carta de Tito revela a atenção às profissões e declarações de fé sobre a encarnação de Jesus Cristo. Ela também orienta o cristão a como se deve relacionar com o Estado.³⁵ A carta de Tito ensina o cristão a manter sua fé e refutar a heresia. Deixa claro também que a vida cristã fundamenta-se na graça de Deus. Essa graça que salva, ensina, fortalece e capacita o crente a realizar a obra de Deus. Está entre a doutrina e a prática.³⁶

1.2. Análise dos textos

1.2.1. A missão específica de Tito

5 “A razão de tê-lo deixado em Creta foi para que você pusesse em ordem o que ainda faltava...” Tito 1.5a (NVI)³⁷

A novel igreja em Creta estava realmente em situação conturbada. Paulo sabia que a obra ainda não estava completa, e, como ele não gostava de deixar nada incompleto, deixa Tito para colocar as coisas em ordem, as que ainda restavam. As coisas “que ainda faltam” se

³³ SPAIN, C. Comentário bíblico vida cristã, p. 16-17.

³⁴ BÍBLIA de Genebra, p. 1456.

³⁵ HÖRSTER, G. Introdução e síntese do Novo Testamento, p. 137.

³⁶ DOCKERY, D. S. Manual bíblico Vida Nova, 791.

³⁷ BÍBLIA NVI, p. 958.

relacionam com a questão da fé, eles devem chegar à aprovação da fé.³⁸ Jorge Cezar Mota diz:

“Uma igreja deve estar sempre pronta para “ser posta em ordem” ou para ser reformada. Sendo a igreja uma organização humana parte, estaria condenada à decadência e à morte, se Deus não intervisse com a presença do seu Santo Espírito para renová-la e reformá-la permanentemente.”³⁹

A igreja estava enfrentando uma crise doutrinária e Paulo sabia que poderia confiar em Tito. Esta ordem já havia sido dada a Tito pessoalmente quando Paulo estava junto a ele em Creta, mas é repetida agora por escrito. Hendriksen ressalta que isto se deve por algumas razões possíveis. A primeira delas é para reavivar a memória de Tito; a segunda é para confirmar a sua autoridade caso alguém apresentasse objeção; e para deixar escrito para a posteridade.⁴⁰

Paulo deixa Tito em Creta com uma missão específica. A igreja estava no começo e, além dos ventos de doutrina do gnosticismo provocado pelos judaizantes, mostra que a igreja em Creta estava com muita deficiência na parte de organização.⁴¹ Isso exigia alguém que possuísse marcas do ministério. Ele não deveria ser o ditador espiritual, mas aquele que possui a autoridade do apóstolo para desenvolver o trabalho na igreja.⁴² Jorge Cesar Mota concorda com esta posição dizendo que, apesar da autoridade que Paulo deu a Tito no processo de estabelecimento da liderança, não deveria excluir o privilégio da Igreja em participar da escolha destes líderes.⁴³

Tito deveria estabelecer algumas diretrizes para o trabalho na ilha de Creta, e formar liderança era uma delas. Para Paulo, uma igreja sem liderança, ou sem presbíteros devidamente constituídos, era frágil e deficiente.⁴⁴ Weingaertner confirma que a principal função da atividade de Tito era formar liderança, sem ser autoritário em seu comando.⁴⁵

O antídoto para a resolução das crises da igreja não era expor suas dificuldades e seus erros, mas preparar líderes capazes de rebater a falsa doutrina e só então combater os falsos mestres.⁴⁶

³⁸ BOOR, W; BÜRKI, H. Comentário esperança, p. 396.

³⁹ MOTA, J. C. Tito, meu filho, p. 18.

⁴⁰ HENDRIKSEN, W. Comentário do Novo Testamento, p. 421-423.

⁴¹ ALLEN, C. Comentário bíblico Brodbman, p. 433.

⁴² WIERSBE, W. W. Novo Testamento 2, v. 1.5-9, p. 338.

⁴³ MOTA, J. C. Op. Cit., p. 20.

⁴⁴ BRUCE, F. F. Comentário bíblico NVI, p. 2075.

⁴⁵ WEINGAERTNER, M; HOFFMANN, A. Em diálogo com a Bíblia, p. 22-23.

⁴⁶ FEE, G. Novo comentário Bíblico contemporâneo 1 e 2 Timóteo e Tito, p. 183.

A ilha de Creta era conhecida pela sua devassidão moral e religiosa, e uma igreja recém-formada poderia se tornar alvo fácil destes ventos de doutrinas. Lopes diz que a principal função de Tito era estabelecer uma liderança capaz de refutar os ensinamentos falsos provocados pelos falsos mestres. Paulo sabia que somente com uma liderança fortalecida e instruída poderia sobreviver a este ambiente hostil.⁴⁷ Tito agia debaixo da autoridade de Paulo, então ele era como um supervisor missionário, que trabalhava em uma área onde já havia igrejas locais, embora com pouca força organizacional e doutrinária.⁴⁸

1.2.2. A preparação da liderança (presbíteros ou líderes leigos)

5“... e constituísse presbíteros em cada cidade, como eu o instruí. 6 É preciso que o presbítero seja irrepreensível, marido de uma só mulher, e tenha filhos crentes que não sejam acusados de libertinagem ou de insubmissão. 7 Por ser encarregado da obra de Deus, é necessário que o bispo seja irrepreensível: não orgulhoso, não briguento, não apegado ao vinho, não violento, nem ávido por lucro desonesto. 8 É preciso, porém, que ele seja hospitaleiro, amigo do bem, sensato, justo, consagrado, tenha domínio próprio”⁴⁹ Tito 1. 5b, 6-8. (NVI)

Com a ordem de Paulo para formar liderança e, especificamente presbíteros, fica claro que desde o princípio, nas igrejas fundadas por Paulo, sempre houve liderança. Não há relatos de igrejas no Novo Testamento sem liderança estabelecida.⁵⁰ Calvino ressalta que igrejas não devem ficar sem pastores. Ele diz que, onde houver um número considerável de pessoas, devem-se designar pastores sobre este grupo.⁵¹

O tipo de líder indicado por Paulo é o de Presbítero. Presbítero era um termo emprestado das sinagogas judaicas. O termo *presbyteros* também significa idoso ou ancião.⁵² Calvino diz que não é somente pela idade, mas também pela experiência cristã.⁵³ A palavra “*presbyteros*”, no plural, sugere que deveria, ou poderia, ter mais de um presbítero em cada igreja.⁵⁴ Mota sugere que isso diz respeito ao ministério colegiado.⁵⁵

⁴⁷ LOPES, D. H. Tito e Filemom, p. 47-49.

⁴⁸ CHAMPLIN, N. R. O Novo Testamento interpretado, v 1.5. p. 417.

⁴⁹ BÍBLIA NVI, p. 958.

⁵⁰ BOOR, W; BÜRKI, H. Comentário esperança, p. 396.

⁵¹ CALVINO, J. Pastorais, p. 306.

⁵² YOUNGBLOOD, R. F; BRUCE, F.F; HARRISON, R. K. Dicionário ilustrado da Bíblia, p. 1157.

⁵³ CALVINO, João. Pastorais, p. 307.

⁵⁴ MOTA, J. C. Tito, meu filho, p. 20.

⁵⁵ *Ibidim* p. 20.

Calvino diz que Paulo dá o mesmo significado de presbítero como a bispo, pois no versículo sete, começa a tratar os dois termos indiscriminadamente, dando as mesmas funções aos dois, o qual antes havia qualificado formalmente.⁵⁶

Outro aspecto que Paulo salienta na consagração dos presbíteros é quanto a sua vida pessoal, social e devocional. Jorge Cesar Mota citando B.S. Easton diz:

“ B.S. Easton observa que as listas de virtudes ou vícios não ocorrem no V.T., mas são frequentes nos escritos dos judeus que falavam o grego, particularmente no livro da Sabedoria e em Filião, e são comuns no N.T., especialmente nas Pastorais. Diz esse autor que os gregos costumavam preparar tabelas de qualidades que recomendavam para homens em certos ofícios ou cargos. O índice era breve e se destinava a ser memorizado pelas crianças, mas estendia-se quando devia servir aos oradores, que, assim, enriqueciam sua retórica.”⁵⁷

Hendriksen salienta que os requisitos alistados aqui ocorrem em três grupos: deve ter uma reputação merecidamente elevada; não deve pensar em si, mas sempre no bem-estar de todos, segundo a lista que segue no versículo sete; todas as suas obras e doutrina devem evidenciar que ele deseja ser uma bênção para os demais.⁵⁸ Baxter diz que o caráter espiritual deveria superar os dons naturais.⁵⁹

Quando o Apóstolo dá esta lista de coisas que os presbíteros deveriam evitar (não ser arrogante, não irascível, não dado ao vinho, nem violento, nem cobiçoso de torpe ganância), ele está colocando o dedo na ferida das tentações a que os líderes eclesiásticos eram expostos. Contrabalançando estes vícios, Paulo cita sete virtudes que se espera em um líder: hospitaleiro, justo, piedoso, amigo do bem, sóbrio, que tenha domínio de si.⁶⁰ Calvino diz que não era uma pessoa isenta de erros, mas um homem sem “qualquer nódoa”.⁶¹

Paulo deixa claro que o presbítero deveria ter uma vida digna não somente espiritualmente, mas também perante a sociedade. O homem deveria ser marido de uma só mulher pelo fato de fugir da incontinência matrimonial, comum naquela época, e tenha filhos crentes, para que pudesse governar bem a igreja. Como este poderia governar bem a igreja, se não conseguiria governar bem a sua própria casa? Ou, como poderia disciplinar a igreja, se os de casa não se

⁵⁶ CALVINO, J. Pastorais, p. 310.

⁵⁷ Apud. MOTA, J. C. Tito, meu filho, p. 20.

⁵⁸ HENDRIKSEN, W. Comentário do Novo Testamento, p. 423.

⁵⁹ BAXTER, J. S. Examinai as Escrituras, p. 265-266.

⁶⁰ KELLY, J. N. I e II Timóteo e Tito, p. 210-211.

⁶¹ CALVINO, J. Op. Cit., p. 307.

submetem a sua disciplina?⁶² Spain diz que os filhos destes devem ter um compromisso ainda maior do que simplesmente obedecer aos pais, mas que sejam fiéis ao Senhor por vontade própria, aos que tenha idade suficiente para cumprir as exigências éticas da vida cristã.

Esta classe precisa ser sem corrupção no caráter. Precisava praticar as ações que levam à vida digna na presença de Deus e na sociedade em que está inserido.⁶³

1.2.3. Ensino doutrinário e a palavra de Deus (pregação)

1 Você, porém, fale o que está de acordo com a sã doutrina. **2** Ensine os homens mais velhos a serem sóbrios, dignos de respeito, sensatos, e sadios na fé, no amor e na perseverança. **3** Semelhantemente, ensine as mulheres mais velhas a serem reverentes na sua maneira de viver, a não serem caluniadoras nem escravizadas a muito vinho, mas a serem capazes de ensinar o que é bom. **4** Assim, poderão orientar as mulheres mais jovens a amarem seus maridos e seus filhos, **5** a serem prudentes e puras, a estarem ocupadas em casa, e a serem bondosas e sujeitas a seus próprios maridos, a fim de que a palavra de Deus não seja difamada. **6** Da mesma maneira, encoraje os jovens a serem prudentes. **7** Em tudo seja você mesmo um exemplo para eles, fazendo boas obras. Em seu ensino, mostre integridade e seriedade; **8** use linguagem sadia, contra a qual nada se possa dizer, para que aqueles que se lhe opõem fiquem envergonhados por não terem nada de mal para dizer a nosso respeito. **9** Ensine os escravos a se submeterem em tudo a seus senhores, a procurarem agradá-los, a não serem respondões e; **10** a não roubá-los, mas a mostrarem que são inteiramente dignos de confiança, para que assim tornem atraente, em tudo, o ensino de Deus, nosso Salvador. **11** Porque a graça de Deus se manifestou salvadora a todos os homens. **12** Ela nos ensina a renunciar à impiedade e às paixões mundanas e a viver de maneira sensata, justa e piedosa nesta era presente, **13** enquanto aguardamos a bendita esperança: a gloriosa manifestação de nosso grande Deus e Salvador, Jesus Cristo.; **14** Ele se entregou por nós a fim de nos remir de toda a maldade e purificar para si mesmo um povo particularmente seu, dedicado à prática de boas obras.; **15** É isso que você deve ensinar, exortando-os e repreendendo-os com toda a autoridade. Ninguém o despreze.⁶⁴ Tito 2.1-15. (NVI)

Paulo passa a falar da importância do ensino doutrinário, da sã doutrina. Para Paulo, essa era a receita para evitar as fábulas. Ao orientar Tito à busca pelo ensino da sã doutrina, está querendo dizer que era para ele se envolver no doutrinamento dos cretenses.⁶⁵ Esta orientação era para Tito falar continuamente, pois este ensinamento não se aprenderia de um dia para o

⁶² CALVINO, J. *Pastorais*, p. 308-309.

⁶³ *Ibidim*, p. 311-312.

⁶⁴ BÍBLIA NVI, p. 958.

⁶⁵ CALVINO, J. *Op. Cit.*, p. 327.

outro. Enquanto Tito se ocupava no ministério pastoral, deveria se preocupar em proclamar a sã doutrina.⁶⁶

Sã doutrina, segundo Calvino, significa íntegro, aquela substância que nutre a alma. Ele divide esta sã doutrina em duas partes; a primeira é aquela que, segundo a graça de Cristo, demonstra onde buscar salvação; a segunda é aquela que leva à vida treinada no temor a Deus.⁶⁷ Hernandes Dias Lopes diz que a melhor forma de combater a heresia é ensinar a verdade. Lopes, citando Jonh Sttot, diz que sã é algo íntegro. Essa palavra era constantemente usada nos evangelhos para designar alguém que foi curado de alguns defeitos físicos, que ficaram totalmente curados, com todas as suas funções funcionando normalmente.⁶⁸

Paulo passa a dizer como cada classe dentro da igreja deveria compreender a sã doutrina, principalmente na prática. Segundo Calvino, Paulo não está dando um esquema rígido a ser debatido, mas está indicando brevemente os temas com os quais os mestres deveriam discutir. Hendriksen diz que a sã doutrina é a harmonização da doutrina com a vida, para ele isso é a chave de tudo o que se segue nos versículos 2-10.⁶⁹

Paulo está dizendo que na vida de um ancião deve haver *semnótes*, “uma seriedade decente”, que constranja os jovens a cultivarem o respeito.⁷⁰ Os anciãos são citados primeiro porque deveriam ser os primeiros a aplicar-se à sã doutrina.⁷¹ Quanto às mulheres, deveriam abster-se daquilo que as difamassem, da maledicência e da escravidão do vinho, ensinando as mulheres jovens a viverem vidas honradas e modestas.⁷² Para os moços, que sejam temperados no equilíbrio de suas atitudes.⁷³

Nos versículos sete e oito, Paulo dá instruções para que Tito seja um exemplo da sã doutrina. Que ele pratique aquilo que prega, de maneira que as pessoas que o virem possam perceber que sua vida condiz com sua mensagem.⁷⁴ Hendriksen diz que Tito, em seu ensino da sã doutrina, deveria demonstrar incorruptibilidade, ou seja, “deve ministrar a instrução de forma

⁶⁶ CALVINO, J. Pastorais, p. 327.

⁶⁷ *Ibidim*, p. 328-329.

⁶⁸ LOPES, D. H. Tito e Filemom, p. 70.

⁶⁹ HENDRIKSEN, W. Comentário do Novo Testamento, p. 442.

⁷⁰ CALVINO, João. *Op. Cit.*, p. 329.

⁷¹ LOPES, D. H. *Op. Cit.*, p. 72.

⁷² CALVINO, J. *Op. Cit.*, p. 330.

⁷³ *Ibidim*, p. 332.

⁷⁴ LOPES, D. H. *Op. Cit.*, p. 82-83.

clara e corajosa na verdade, bem equilibrada do evangelho, para que se faça evidente a todos que ele não tem sido e nem pode ser infectado com mentiras e distorções dos adversários.”⁷⁵

Os escravos deveriam se submeter aos seus senhores, honrando-os com todas as práticas citadas por Paulo. Com isso eles deveriam reter em suas mentes e corações a excelente motivação para suportar todas as lutas, pois, segundo Paulo, a mensagem do evangelho se tornaria atraente aos seus senhores, podendo ser expandida por toda a parte.⁷⁶

Ele termina a perícopes com o ensino teológico falando sobre a graça de Deus, *charis*.⁷⁷ Bürki diz que esta é a palavra predileta de Paulo, pois ele foi salvo por esta graça.⁷⁸ Segundo Bürki, essa graça, que se manifesta salvadora não é um ceder frágil e sem potência, mas é o poder do amor de Deus.⁷⁹ Esta manifestação da graça de Deus é a manifestação do Filho de Deus em carne, nascido neste mundo para salvar, quando andou pelas ruas e pronunciava palavras de vida eterna, que curava e salvava os enfermos. E ainda se manifestou visivelmente quando o Filho de Deus se entregou naquela cruz e reassumiu na gloriosa manhã da ressurreição. “A graça se manifestou para resgatar o homem de seu maior mal e oferecer a ele o seu maior bem.”⁸⁰

Para Dias Lopes, a graça salvadora, *epifania*, destaca-se em três aspectos: *Origem da graça*. Ela tem origem em Deus, emana dEle, e se tornou visível em Jesus Cristo. Ela é totalmente imerecida, não há nada em nenhum ser humano que o faça merecedor da graça e está baseada no amor de Deus; *natureza da Graça*, ela é salvadora e triunfa sobre o pecado. O ser humano depende da graça de Deus, pois, ainda mortos em seus delitos, Deus os achou; *a extensão da graça*, ela atinge todos os homens. “A epifania da graça não alcança todos os homens quantitativamente, mas todos os homens qualitativamente.”⁸¹ A salvação é universal porque alcança todas as pessoas sem acepção, mas não a todas as pessoas sem exceção. Não há universalismo na salvação. O universalismo da graça de Deus na Bíblia é em função de que ela rompe barreiras, derruba todos os preconceitos de gênero, idades e posição, ela é acessível

⁷⁵ HENDRIKSEN, W. Comentário do Novo Testamento, p. 448.

⁷⁶ LOPES, D. H.. Tito e Filemom, p. 84.

⁷⁷ O termo graça encontra-se em todas as cartas de Paulo. Na prática a palavra *charis* tem o sentido de favor e quando o agente é Deus ou Cristo agindo em favor da humanidade é favor imerecido em especial quando se fala na salvação e ou dons do Espírito. HAETHORNE, Gerald; MARTIN, R.P; RIED, D, G. Dicionário de Paulo e suas cartas, p. 607.

⁷⁸ BOOR, W; BÜRKI, H. Comentário esperança, p. 412.

⁷⁹ *Ibidim*, p. 412.

⁸⁰ LOPES, D. H. *Op. Cit.*, p. 92.

⁸¹ *Ibidim*, p. 93.

a todas as pessoas.⁸² Calvino também expõe esta ideia, dizendo que Paulo não está se referindo a pessoas individualmente, mas a todas as classes de pessoas com suas diversas formas de vida, dizendo que a graça de Deus alcançou até mesmo aos escravos, por isso Paulo cita a classe dos escravos no versículo anterior.⁸³

A graça de Deus também é pedagógica. Ela educa para uma vida digna em Deus. Dias Lopes diz que a graça de Deus ensina primeiro o que se deve rejeitar antes do que se deve fazer.⁸⁴ Essa educação faz com que o crente tenha a esperança da *epifania* da glória de Deus. Jesus apareceu em graça e agora aparecerá em glória. Para Paulo, a *epifania* da glória de Deus é a bendita esperança, a qual ele chama no versículo treze.⁸⁵ Ela também ensina aos fiéis a terem um estilo de vida moderado e piedoso enquanto aguardam a manifestação desta maravilhosa esperança do poder de Deus.⁸⁶

Jorge Cezar Mota faz uma referência ao pensamento helênico sobre esse educar, *paideia*. Ele diz que os gregos formulavam em seu espírito a imagem do homem ideal e buscavam caminhar em direção a isso. Eles buscavam uma educação como fonte da descoberta para os seus anseios espirituais, mas descobriam que até os seus deuses não eram capazes ou dignos dos seus próprios ideais pedagógicos. A *paideia* grega não afastava o ser humano das paixões mundanas, ao passo que a *paideia* da graça de Deus ensinava o homem a abandonar essas paixões. Enquanto a *paideia* grega dava exemplo falível, a *paideia* da graça apresentava salvação. O objetivo desta graça era levar aqueles que são objeto da salvação a viver uma vida reta, sensata e piedosa, em suma, uma vida espiritual neste mundo.⁸⁷

Paulo termina o capítulo dois, dando a mesma ordem do início do capítulo: ensine. O ensino deve ser feito de modo pessoal e corajoso. O ensino deve levar as pessoas à correção de vida, e Tito não deveria se envergonhar ou se intimidar em fazê-lo.⁸⁸

1.2.4. Disciplina na igreja

10 Pois há muitos insubordinados, que não passam de faladores e enganadores, especialmente os do grupo da circuncisão. **11** É necessário que eles sejam silenciados, pois estão arruinando famílias inteiras, ensinando coisas que não devem, e tudo por ganância. **12** Um

⁸² LOPES, D. H. *Tito e Filemom*, p. 93-94.

⁸³ CALVINO, João. *Pastorais*, p. 336.

⁸⁴ LOPES, D. H. *Op. Cit.*, p. 95.

⁸⁵ *Ibidem*, p. 98.

⁸⁶ HAETHORNE, G; MARTIN, R, P.; RIED, D. G. *Dicionário de Paulo e suas cartas*, p. 609.

⁸⁷ MOTA, J. C. *Tito, meu filho*, p. 68.

⁸⁸ LOPES, D. H. *Op. Cit.*, p. 102.

dos seus próprios profetas chegou a dizer: "Cretenses, sempre mentirosos, feras malignas, glutões preguiçosos". **13** Tal testemunho é verdadeiro. Portanto, repreenda-os severamente, para que sejam sadios na fé **14** e não dêem atenção a lendas judaicas nem a mandamentos de homens que rejeitam a verdade. **15** Para os puros, todas as coisas são puras; mas para os impuros e descrentes, nada é puro. De fato, tanto a mente como a consciência deles estão corrompidas. **16** Eles afirmam que conhecem a Deus, mas por seus atos o negam; são detestáveis, desobedientes e desqualificados para qualquer boa obra.⁸⁹ Tito 1. 10-16. (NVI)

Depois de descrever as qualidades e erros que os presbíteros deveriam evitar, Paulo passa a falar sobre as características dos falsos mestres. Dias Lopes, citando John Stott, diz que existem quatro aspectos que caracterizam os falsos mestres do livro de Tito. Primeiramente, a sua identidade falsa (1.10). Estes eram especialmente da circuncisão, ou judaizantes. Estes, provavelmente, consideravam-se superiores, pois achavam esta marca como uma excelência suprema, o que os colocariam numa posição de destaque espiritual dentro da igreja.⁹⁰ Calvino diz que a nação judaica se sentia realmente superior às outras, pois reivindicava a sua descendência sacra. Por isso, Paulo reprova-os de uma forma mais severa tentando, não os deixar provocar maiores danos à igreja.⁹¹

Eles eram insubordinados, negavam-se a submeter-se à autoridade constituída na igreja e negavam a sã doutrina. Outro aspecto é: enganadores. Sua palavra levava ao erro. Eles negavam a eficácia do sacrifício de Cristo na cruz e sua suficiência na obra salvadora e por isso exigiam que se observassem alguns costumes judaicos para a pessoa ser salva.⁹² Paulo diz que estes deveriam ser silenciados. O verbo usado aqui – *epistomazein* - tem o significado de “interromper a boca pelo uso de um freio, uma focinheira ou uma mordaca”. Spain diz que a única maneira de os calarem, seria através de homens de Deus com coragem de falar a verdade em amor e com intrepidez.⁹³ Hendriksen diz que este serviço, segundo o contexto, deveria ser feito por Tito e os presbíteros.⁹⁴

Hendriksen diz que eles deveriam ser admoestados para que houvesse arrependimento e volta à verdade. Se isso não acontecesse deveriam ser coibidos e disciplinados pela igreja, isso

⁸⁹ BÍBLIA NVI, p. 958.

⁹⁰ HENDRIKSEN, W. Comentário do Novo Testamento, p. 449.

⁹¹ CALVINO, J. Pastorais, p. 314.

⁹² LOPES, D. H. Tito e Filemom, p. 60.

⁹³ SPAIN, C. Comentário bíblico vida cristã, p. 195.

⁹⁴ HENDRIKSEN, W. Op. Cit., p. 429.

deveria ser feito a fim de preservá-la, pois eles já estavam atingindo famílias e induzindo-as ao erro.⁹⁵

Em segundo lugar, eles estavam influenciando a igreja negativamente. Eles não se preocupavam em fazer discípulos, ou mesmo buscar pessoas para a conversão, mas procuravam desviar aqueles que estavam abraçando a sã doutrina. Eles também pervertiam a moral. Sua doutrina produzia perversão e não santidade. Estavam mais preocupados com suas vidas do que propriamente com o povo de Deus. Estavam mais preocupados com os seus bolsos, pois era isso que os movia.⁹⁶

Em terceiro está o caráter. Eram mentirosos e estavam a serviço do diabo, pois neles habitavam a mentira. A isso se acrescenta o fato deles também serem violentos e preguiçosos. Quando Paulo cita um ditado de um poeta cretense do século 6 a.C, está dando estas características dos falsos mestres.⁹⁷

Em quarto lugar eram legalistas quanto aos mandamentos. Davam muita importância a regras e preceitos que eram criados por homens, dando descrédito à Palavra de Deus. Criavam longas listas de pecados, colocando sobre os ombros dos crentes cargas inúteis. Diziam que as coisas impuras deveriam ser evitadas, mas viviam na mais profunda imundícia, por causa do seu coração pecaminoso, e colocavam a culpa naquilo que Deus criou puro. E, por fim, o testemunho de vida era inconsistente. Não eram compatíveis com suas cobranças e faziam separação entre sua teologia e sua vida.⁹⁸ Portanto, estes deveriam ser silenciados ou disciplinados.

1.2.5. Trabalhar os relacionamentos e testemunho

1 Lembre a todos que se sujeitem aos governantes e às autoridades, sejam obedientes, estejam sempre prontos a fazer tudo o que é bom, **2** não caluniem a ninguém, sejam pacíficos e amáveis e mostrem sempre verdadeira mansidão para com todos os homens. **3** Houve tempo em que nós também éramos insensatos e desobedientes, vivíamos enganados e escravizados por toda espécie de paixões e prazeres. Vivíamos na maldade e na inveja, sendo detestáveis e odiando-nos uns aos outros. **4** Mas quando se manifestaram a bondade e o amor pelos homens da parte de Deus, nosso Salvador, **5** não por causa de atos de justiça por nós praticados, mas devido à sua misericórdia, ele nos salvou pelo lavar regenerador e renovador do Espírito Santo, **6** que ele derramou sobre nós generosamente, por meio de Jesus Cristo, nosso

⁹⁵ HENDRIKSEN, W. Comentário do Novo Testamento, p. 429-430.

⁹⁶ LOPES, Dias Hernandes. Tito e Filemom, p. 61.

⁹⁷ *Ibidim*, p. 61-63.

⁹⁸ *Ibidim*, p. 64-65.

Salvador. **7** Ele o fez a fim de que, justificados por sua graça, nos tornemos seus herdeiros, tendo a esperança da vida eterna. **8** Fiel é esta palavra, e quero que você afirme categoricamente essas coisas, para que os que crêem em Deus se empenhem na prática de boas obras. Tais coisas são excelentes e úteis aos homens. **9** Evite, porém, controvérsias tolas, genealogias, discussões e contendas a respeito da lei, porque essas coisas são inúteis e sem valor. **10** Quanto àquele que provoca divisões, advirta-o uma e duas vezes. Depois disso, rejeite-o. **11** Você sabe que tal pessoa se perverteu e está em pecado; por si mesma está condenada.⁹⁹ Tito 3. 1-11. (NVI)

Até aqui, Paulo dá orientações para dentro da igreja. No capítulo um, o dever cristão para com a igreja, no capítulo dois em relação à família; agora no capítulo três, passa a dizer como os crentes deveriam se portar para com os de fora, principalmente em relação às autoridades.¹⁰⁰

Wiersbe diz que as autoridades romanas viam o cristianismo com certa suspeita, em função da atitude diferente dos cristãos e seus cultos particulares. Por isso, Paulo dá orientações a respeito de como os cristãos deveriam se portar em relação às autoridades.¹⁰¹

Dias Lopes diz que o cristão deve ser submisso à autoridade e também obedecê-la. Ele diz que o apóstolo fez este lembrete aos cretenses, pois Creta estava subjugada aos romanos e havia certa insubordinação a esta autoridade. O próprio apóstolo já havia citado isso no capítulo 1.10,16 de Tito, então Paulo relembra que os crentes cretenses deveriam ser submissos às autoridades, pois isso ornaria a sã doutrina por eles pregada.¹⁰² Fee diz que este imperativo tinha a ver com o evangelismo. Assim como eram, deveriam testemunhar da mudança em suas vidas.¹⁰³

Os cristãos devem manter sua conduta pura não somente com os de dentro da igreja, mas também com os de fora. O apóstolo menciona quatro atitudes que o crente deve manter no trato com as pessoas: não difamar ninguém.¹⁰⁴ A palavra grega para difamação é *blasfenméo* que, com relação à pessoa, é a difamação, revidar, caluniar.¹⁰⁵ Isso seria usar a língua para ferir as pessoas ou destruir a conduta de alguém;¹⁰⁶ não deveriam destruir os relacionamentos com pessoas, deveriam ser aqueles que resolvem conflitos e não os que o promovem; também deveriam agir com mansidão e misericórdia, da forma mais amável possível *epieikei*; a pessoa

⁹⁹ BÍBLIA NVI, p. 958-959.

¹⁰⁰ LOPES, D. H. Tito e Filemom, p. 105-106.

¹⁰¹ WIERSBE, Warren. W. Novo Testamento 2, v. 3. 1-8, p. 346.

¹⁰² LOPES, D. H. *Op. Cit.*, p. 106-107.

¹⁰³ FEE, G. Novo comentário Bíblico contemporâneo 1 e 2 Timóteo e Tito, p. 215.

¹⁰⁴ LOPES, D. H. *Op. Cit.*, p. 108.

¹⁰⁵ GINGRICH, F. W.; DANKER, F. W. Léxico do Novo Testamento Grego-Português, p. 43.

¹⁰⁶ LOPES, D. H.. Tito e Filemom, p. 108.

também deveria ser mansa. Isso significa alguém que está sempre com seu temperamento sob controle.¹⁰⁷

Ele passa a falar da relação direta com Deus e suas consequências na vida cristã. A vida cristã ou a vida de relacionamentos interpessoais são reflexo direto da vida íntima com Deus. Dias Lopes, citando Jonh Sttot, diz que Paulo fala sobre seis aspectos importantes da salvação nos versículos de 3 a 8. Ele fala sobre *a necessidade da salvação*, pois todos estavam perdidos em seus pecados e suas cegueiras espirituais (v. 3); *A origem da salvação*, a salvação vem de Deus por sua benignidade e amor (v.4). Foi o amor de Deus que levou Cristo ao sacrifício na cruz; *a base da salvação* está na justificação e graça de Deus. Isso está baseado na morte expiatória de Cristo e não nas obras que alguém pode realizar; *o meio da salvação* é através do lavar regenerador do Espírito Santo.¹⁰⁸

Paliggenesia é o termo grego para regeneração que significa novo nascimento, e aqui assume uma postura pessoal. Enquanto que na justificação Deus declara justo o crente, na regeneração Deus o transforma justo (v.5). Gordom Fee diz que este “lavar regenerador” se refere ao batismo, mas este é uma metáfora da purificação do batismo com o Espírito Santo, que é a obra regeneradora¹⁰⁹. Já Calvino diz que não há dúvida de que este esteja relacionado com o batismo em forma de sacramento. Apesar de saber que o batismo, em si não salva e não despreza a ação do Espírito, ele é um símbolo da salvação;¹¹⁰ *propósito da salvação* é a glorificação do nome de Deus através da filiação (v.7b); *a evidência da salvação* são as práticas das boas obras (v. 8).¹¹¹

Nesta parte final da carta, Paulo dá orientações eclesiásticas a Tito. Ele passa a relatar como Tito deveria conduzir alguns assuntos dentro da igreja. Ele deveria evitar discussões insensatas, ou seja, conversas que desviam o foco da obra. Dias Lopes diz que os rabinos judeus passavam tempos construindo genealogias do Antigo Testamento, e os escribas o que se deveria ou não fazer no sábado. Ele também deveria evitar o homem faccioso. A palavra usada aqui e *heiretiko*, esta significa partido, seita, de onde deriva a palavra heresia.¹¹²

¹⁰⁷ LOPES, D. H, Tito e Filemom, p. 108-110.

¹⁰⁸ *Ibidim*, pp. 110-114.

¹⁰⁹ FEE, G. Novo comentário bíblico contemporâneo 1 e 2 Timóteo e Tito, p. 218.

¹¹⁰ CALVINO, J. Pastorais, p. 354-355.

¹¹¹ LOPES, D. H. *Op. Cit.*, p. 110-116.

¹¹² *Ibidim*, p. 118.

A pessoa herética é aquela que insiste que só ela está certa e que todas as outras estão erradas. Ela transforma as suas ideias em verdades absolutas.¹¹³ Tito deveria evitar este grupo dentro da igreja. Deveria evitar pessoas que causavam divisões no seio da igreja. Aqui Paulo enfatiza a disciplina novamente.¹¹⁴

Finalizando, Paulo diz que era para Tito o encontrar em Nicópolis. Após enviar Ártemas ou Tíquico era para Tito ir ao encontro dele nesta localidade.¹¹⁵ Ali Paulo está fazendo uma troca de obreiros, o que denota o ministério temporário de Tito.

Paulo finaliza seu discurso, dizendo que Tito deveria zelar pelos portadores de sua carta, cuidando para que nada os faltasse em seus ministérios itinerantes. Incentiva novamente os crentes à prática das boas obras, pois receberam o derramamento do Espírito sobre suas vidas e não deveriam ficar infrutíferos, transformando-se, assim, no canal do amor fraternal de Cristo.¹¹⁶ Termina orientando Tito para que transmitisse a todos a sua bênção. Dias Lopes, citando John Sttot, diz que ao pronunciar esta bênção, Paulo está olhando além de Tito, está olhando para toda a igreja cretense e até a igreja dos tempos atuais.¹¹⁷

1.2.6. Síntese

A igreja em Creta estava em crise em função da falta de liderança nas igrejas. Esta falta de liderança, juntamente com a infiltração de heresias por parte dos falsos mestres oportunistas, provocou uma crise no seio da igreja. Ao que parece, a maior crise da igreja está focada na capacidade da liderança, ou na falta dela, em combater as falsas doutrinas e seus expositores, o que colocava a igreja numa situação de risco. Então, o ministério de Tito deveria ser para restauração da igreja, a começar pela liderança.

¹¹³ LOPES, D. H, Tito e Filemom, p. 118.

¹¹⁴ *Ibidim*, pp. 117-118.

¹¹⁵ *Ibidim*, p. 120.

¹¹⁶ *Ibidim*, p. 121.

¹¹⁷ *Ibidim*, p. 122.

II. TRABALHANDO NA CRISE (RESTAURANDO A PARTIR DA LIDERANÇA)

2.1. Consequências da crise de liderança (liderança preparada)

Nada é mais prejudicial para uma igreja do que uma crise de liderança. Sem liderança, a igreja fica desestabilizada e totalmente vulnerável aos ataques do inimigo. No livro de Tito, há uma igreja assim, que precisa de restauração e organização. Esta restauração passa inicialmente pela liderança. Quando a liderança não está de acordo com a vontade de Deus, ou não está preparada para lidar com as dificuldades do caminho, isso pode levar o ministério a uma crise.

Muitas dessas crises, principalmente entre liderança e igreja, se dão pela falta de comunicação clara e objetiva entre as partes. Quando os membros de uma liderança imaginam o que os outros membros estão pensando, sem na verdade o saberem de fato, isso pode instalar uma crise. Esta falta de comunicação pode potencializar os conflitos.¹¹⁸

Os conflitos são inevitáveis e, segundo Spees Leas, eles não são completamente ruins. O que se deve cuidar, segundo Leas, é como a liderança vai lidar com eles. Ele diz que a liderança deve estar preparada para conduzir estes conflitos ou revertê-los para o bem da igreja. Ela deve ter sensibilidade e habilidade para conduzi-los ao debate saudável, que produzirá crescimento.¹¹⁹

Para se chegar a este denominador comum e conduzir os conflitos a uma direção saudável, Leas dá algumas orientações principalmente para os pastores: *pregar sobre o assunto*, ao dar espaço para as diferenças de opinião, promove o crescimento; *louve as discordâncias*, deixe as pessoas perceberem que as opiniões delas são bem vindas, e que a longo prazo essas discordâncias melhorarão a vida da Igreja; *misture as comissões*, deixe que pessoas de diferentes opiniões trabalhem nas comissões, assim elas poderão chegar a decisões mais fortes; *ponha pessoas novas em equipes de liderança*, pessoas novas podem estimular os debates com opiniões de um ponto de vista diferente dos que estão há mais tempo na liderança; *determine critérios para o trabalho da igreja*. Às vezes, medo de que os conflitos se tornem maiores do que se pode controlar, eles não são estimulados ao debate. Mas, se forem colocados com certa regularidade os critérios para o debate, isso poderá ser evitado. Leas coloca estas ordens da seguinte maneira: nada de críticas, nada de ataques pessoais e

¹¹⁸ PRINCE, D. E. Conflitos e questões polêmicas na igreja, p. 41.

¹¹⁹ *Ibidim*, p. 40-46.

nada de falar pelas costas. Para se chegar a esta maturidade o pastor deve estar preparado para lidar com a situação de modo apropriado. Isso exige preparo e prática.¹²⁰

Ainda se deve levar em conta a união entre a liderança. Esta união dos líderes é de suma importância. A liderança deve pensar da mesma forma, ter os mesmos ideais, falar a mesma língua. Os conflitos se resolvem quando a liderança está unida para dar uma direção para fora da crise e não aprofundá-la.¹²¹ Isso implica que as decisões da liderança devem ser mantidas perante a congregação.

Na liderança também não deve haver orgulho individual. O orgulho é uma doença para quebrar a harmonia da igreja. Russel diz que, para que haja harmonia, deve haver humildade entre os líderes. Não pode haver lutas por poder ou por honra quando isso acontece, certamente a igreja perceberá e se levantará um clima de discórdia e divisão.¹²²

Pode-se perceber que uma crise de liderança provoca muitos males para a vida da igreja. Ela paralisa a igreja e emperra o seu desenvolvimento. Russel diz que a divisão extermina o evangelismo. A igreja que quer crescer precisa promover harmonia entre a liderança e a congregação. Consequentemente, a congregação deve apoiar a liderança.¹²³

2.2. Responsabilidade da igreja na restauração

O contexto da carta de Tito diz que, mesmo que ele fosse o principal responsável para promover a restauração, isso não excluiria a responsabilidade da igreja em fazer tal obra. Mark Dever diz que a responsabilidade da liderança da igreja é de toda a congregação, e não somente de um grupo de pessoas. Ele ressalta que Paulo, quando escreve sua carta, está orientando toda a igreja como comunidade a proteger os seus muros.¹²⁴

A igreja Neotestamentária é congregacional e, portanto, toda a congregação, não somente a liderança, deve ser responsável por cuidar da disciplina e doutrina da igreja,¹²⁵ A igreja é congregacional, mas não democrática, em certo sentido, pois, segundo Dever, ela é uma mistura de governos. Ele cita a declaração de Cambridge, de 1948, para explicar este contexto:

¹²⁰ PRINCE, D. E. Conflitos e questões polêmicas na igreja, p. 48.

¹²¹ RUSSEL, B; RUSSEL, R. Uma igreja de sucesso, p. 152.

¹²² *Ibidim*, p. 160.

¹²³ *Ibidim*, p. 152

¹²⁴ DEVER, M. Nove marcas de uma igreja saudável, p. 244-248.

¹²⁵ *Ibidim*, p. 246-248.

“O governo da igreja é uma de governos (e assim tem sido reconhecido muito antes de ouvirmos falar do termo Independência). No que diz respeito a Cristo, o Rei e Cabeça da igreja, ao Soberano Poder que reside nEle e é exercido por Ele, o governo da igreja é uma monarquia. No que diz respeito ao corpo, à irmandade da igreja, e ao poder de Cristo outorgado a eles, o governo parece uma democracia. No que concerne aos presbíteros e ao poder confiado a eles, o governo da igreja é uma aristocracia (x3).¹²⁶

Isso significa que cada cristão, cada membro deve assumir sua responsabilidade dentro da igreja. Cada crente deve entender o seu papel dentro da congregação e, principalmente, dentro do Reino de Deus.¹²⁷

Almir Gonçalves Junior diz que no Novo Testamento não há a figura do “leigo”, pois segundo ele, o Novo Testamento fala a respeito do sacerdócio universal dos crentes, colocando-os responsáveis por toda a obra do Reino de Deus. Nenhum crente é leigo, todos são ministros reais e tem o dever de cuidar das fronteiras da igreja.¹²⁸

2.2.1 A validade do ministério dos presbíteros

Paulo, quando orienta Tito a trabalhar a liderança da Igreja, está falando de presbíteros. Estes possuem um papel importante dentro do processo de restauração da igreja. Como pessoas maduras na fé, estão intimamente ligados à responsabilidade de restaurar a igreja.

Mark Dever diz que este ministério é de suma importância para a igreja, tanto que há uma intenção em se voltar com este tipo de liderança, a qual foi abandonada em alguns círculos evangélicos.

Estes grupos de líderes dizem respeito à igreja local. Avaliados e eleitos pela igreja, são aptos para exercerem o ministério colegiado na ajuda das funções pastorais dentro da igreja, o que não exclui a liderança pastoral.¹²⁹ Se Deus capacitou alguns homens para exercerem o ministério de ajuda pastoral, a igreja deve reconhecê-los e separá-los para esta obra importante.¹³⁰

Mark Dever diz que, apesar de o pastor ser o líder da igreja, nem sempre ele deve liderar a igreja em determinadas decisões. Ele sugere que o pastor deva compartilhar a liderança da igreja com o corpo de presbíteros, às vezes, até omitir sua opinião em determinados assuntos.

¹²⁶ DEVER, M. Nove marcas de uma igreja saudável, p. 250.

¹²⁷ *Ibidim*, p. 250.

¹²⁸ JUNIOR, A. S. G. Ministérios eclesiais em crise, p. 15.

¹²⁹ DEVER, M. *Op. Cit.*, p. 254.

¹³⁰ Idem, O que é uma igreja saudável, p. 101.

Ele alega isso por dizer que a igreja não deve ficar dependente da única opinião do pastor, incentivando, assim, a igreja andar, mesmo que sem o pastor.¹³¹

O pastor da igreja não perde a sua autoridade perante ela, mas, juntamente com mais pessoas reconhecidamente autorizadas por ela, podem ajudar o ministério pastoral nas decisões da mesma, fazendo com que algumas destas decisões não se tornem um peso para o pastor nem exponham alguns líderes. Esta situação estimula o crescimento da igreja em assumir a responsabilidade por seus membros.¹³² É o que Paulo orienta a Tito para fazer, quando fala que toda a igreja em Creta deveria se responsabilizar pela disciplina, a começar pelos líderes.

Além do mais, para a igreja, fica mais fácil dar crédito à liderança quando essa é exercida por um grupo maior de pessoas comprometidas com a igreja e com a Palavra de Deus, e assim segui-la em uma determinada orientação espiritual.¹³³

Dever propõe que as igrejas devam fazer diferença entre o ministério dos diáconos e o dos presbíteros. Apesar de ser difícil estabelecer uma linha divisória, ele diz que o ministério diaconal é mais voltado para a vida prática da igreja, enquanto que os presbíteros são voltados mais para a área pastoral. Diz que muitas igrejas atribuem aos diáconos funções espirituais, embora mais simples do que as funções pastorais, o que pode dificultar o desempenho desta função diaconal.¹³⁴

Já Almir Junior, numa visão batista mais atual, deixa a entender em seu livro, “Ministério eclesiástico em Crise”, que, apesar da atividade diaconal ter surgido em função da necessidade material da igreja, o diácono pode trabalhar com as funções espirituais.¹³⁵

Para Dever, a diferença básica entre os dois ministérios é que os presbíteros são consagrados à oração e ao ministério da Palavra enquanto os diáconos cooperam com as atividades materiais da igreja.¹³⁶ Os presbíteros também devem ter a habilidade de ensinar, não exigida no ofício de diácono.¹³⁷ Para ser um presbítero, o Novo Testamento nunca solicita a função de pregar a Palavra. O que se exige de um presbítero é que este saiba manejar bem a Palavra da verdade

¹³¹ Essa postura é comum dentro das igrejas que compartilham da visão de ministério colegiado regido pelo sistema de pastores/presbíteros. DEVER, M; ALEXANDER, P. Deliberadamente igreja, p.223-224.

¹³² DEVER, M. Nove marcas de uma igreja saudável, p. 254-255.

¹³³ DEVER, M; ALEXANDER, P. *Op. Cit.*, p. 156.

¹³⁴ DEVER, M. *Op. Cit.*, p. 255.

¹³⁵ JUNIOR, A. S. G. Ministérios eclesiásticos em crise, p. 107-127.

¹³⁶ DEVER, M. O que é uma igreja saudável, p. 104.

¹³⁷ Segundo esta obra, no ofício de diácono a Bíblia não exige que este tenha o dom do ensino, mas que somente seja capaz de servir no âmbito material. Já no ofício de presbítero o ser apto para ensinar é uma exigência. DEVER, M; ALEXANDER, P. *Op. Cit.*, p.154.

para enfrentar aqueles que se opõem à doutrina correta. Newton completa esta ideia, dizendo que nenhum presbítero ou pessoa possui todos os dons para governar a igreja; uns tem o dom de pregar, outros de administrar, outro de admoestar, por isso a importância de uma pluralidade de pessoas capacitadas por Deus para o exercício do governo na igreja.¹³⁸

2.2.2 O presbitério e os batistas

O ministério de presbíteros é fundamentado nas Escrituras, como já exposto no capítulo anterior. Segundo Mark Dever, este ministério, especificamente na Igreja Batista, não é muito usado e caiu em desuso, principalmente nos Estados Unidos, com a expansão da igreja em direção à fronteira.

Embora não seja comum a prática de presbíteros nas igrejas batistas atualmente, nem sempre foi assim. Phil Newton diz que a prática batista, desde seus antepassados ingleses e americanos, era da liderança por presbíteros, assim como seu uso como um corpo deles. Newton diz que esta prática se diferenciava dos presbiterianos, principalmente na Inglaterra, porque a igreja não aceitava um presbiterado que deliberasse fora da igreja local, pois se baseava no congregacionalismo. Mas existia a pluralidade de presbíteros como auxiliares do ministério pastoral.¹³⁹

Newton diz que B.W Johnson, um dos fundadores da Convenção Batista do Sul dos Estados Unidos e seu primeiro presidente, desenvolveu muito a perspectiva dos ministérios dos presbíteros. Johnson disse: “A pluralidade no presbitério é de grande importância para o conselho e ajuda mútua, de modo que o governo e a edificação do rebanho sejam promovidos da melhor maneira.”¹⁴⁰

Há vários documentos históricos sobre os batistas ingleses e americanos que relatam a existência do ministério dos presbíteros nas igrejas durante o seu início. Um desses documentos é a Confissão de fé Londrina de 1644, que diz o seguinte:

“Estando os crentes assim unidos, toda a igreja tem o poder, dado por Cristo, visando o melhor bem-estar, de escolher pessoas para ocuparem o ofício de pastores, ensinadores, presbíteros, diáconos, sendo estes qualificados, de acordo com a Palavra, como aqueles que Cristo designou, em seu Testamento, para a nutrição, o governo e a edificação de sua igreja. Ninguém tem o poder de se impor sobre os

¹³⁸ NEWTON, A. P. Pastoreando a Igreja de Deus, p. 39-40.

¹³⁹ *Ibidim*, p. 23-30.

¹⁴⁰ *Ibidim*, p. 29.

crentes, nem escolhidos para esses ofícios, nem qualquer outra pessoa.”¹⁴¹

Ainda a declaração de fé da Filadélfia (1742) dá exemplo de autoridade congregacional e autoridade confiada aos líderes espirituais:

“Artigo 8. De Acordo com a mente de Cristo, uma igreja reunida e completamente organizada consiste de oficiais e membro. E os oficiais designados por Cristo têm de ser escolhidos e separados pela igreja (convocada e reunida) para a ministração especial e o exercício da autoridade ou deveres que Cristo lhes confiou ou para as quais Ele os chama. Esses oficiais são os bispos ou presbíteros e os diáconos; e têm ser perpetuados até ao fim do mundo.”¹⁴²

Não há como negar que na história batista os ministérios dos presbíteros faziam parte da vida da igreja, tanto que Newton, citando, John Piper, diz:

“Com base nesta investigação histórica das confissões batistas, podemos dizer: é falso afirmar que o presbiterato não é uma prática batista. Pelo contrario, o presbiterato é mais batista do que sua ausência. Seu desaparecimento é um fenômeno moderno que se iguala a outros desenvolvimentos da doutrina que tornaram questionável esse desaparecimento.”¹⁴³

Durante o seguimento da história batista, o ministério dos presbíteros foi desaparecendo. Segundo Dever, este acontecido pode ter sido talvez por descuido com as Escrituras ou talvez pela pressão da vida neste período de dificuldade social, mas o fato é que o presbítero era reconhecido entre os batistas norte-americanos.¹⁴⁴

A importância de um grupo que apoie o ministério pastoral é sem tamanho. Quando se olha para a história batista percebe-se que a igreja apoiava-se no ministério dos presbíteros para ajudar no seu governo. Segundo a visão batista atual, este ministério não é muito difundido, pois o princípio batista é que a congregação deva exercer a autoridade final a respeito dos assuntos da igreja, e não somente a um grupo de pessoas.¹⁴⁵ Percebe-se, também, que a função de presbítero foi acumulada pelo diácono.

¹⁴¹ NEWTON, A. P. Pastoreando a igreja de Deus, p. 27.

¹⁴² *Ibidim*, p. 66.

¹⁴³ *Ibidim*, p. 30.

¹⁴⁴ DEVER, M. Nove marcas de uma igreja saudável, p. 252-253.

¹⁴⁵ Os batistas se baseiam em algumas passagens do Novo Testamento, como no caso onde Paulo culpa a igreja por não disciplinar o membro faltoso. (1Co 5; 2 Co 2) Idem. O que é uma igreja saudável, p. 105.

2.2.3 A importância da liderança na restauração da igreja

Em uma igreja em crise, a liderança é fundamental para um reestabelecimento de sua visão. Para Bob Russel, uma liderança estabilizada e orientada pela ação do Espírito Santo deve ser a base para a igreja em todas as áreas. Para ele, a liderança da igreja deve apresentar algumas características essenciais para desenvolver a orientação da igreja em um caminho saudável dentro da direção de Deus.¹⁴⁶ Uma delas é o caráter. Segundo Russel, “um líder que não vive de maneira íntegra impede o fluir do Espírito Santo e, como consequência, Deus deixa de abençoar a Igreja.”¹⁴⁷

Uma liderança fortalecida e estabilizada enfrenta problemas que surgem no decorrer de sua vida cotidiana, dentro da visão bíblica de maneira amorosa e aberta. Segundo Russel, quando uma igreja enfrenta uma crise, o fator mais importante para que haja solidez é a segurança de que, mesmo passando por ela, haverá alguém no controle. Nada é mais nocivo para uma organização que passa por uma crise e nada destrói mais a coesão de um grupo, do que a sensação de que ninguém está fazendo nada diante de um problema sério.¹⁴⁸ Por isso a liderança tem um papel muito importante dentro da crise, pois ela dará os rumos no momento de turbulência.

Com isso, a liderança deve estar coesa. Ela deve se apoiar mutuamente. Esta cooperação entre líderes é essencial para que a igreja cresça e se erga numa crise.¹⁴⁹ Na crise, nada pior do que uma liderança que fica se batendo por conta de disputas que não são essências à salvação ou a doutrina Bíblica. Isso tira o foco da liderança e provoca insegurança para toda a igreja.

Outro aspecto da liderança é que ela deve ser facilitadora. Ela deve facilitar o desenvolvimento dos seus liderados, a fim de que estes descubram seus lugares dentro do Reino de Deus. A liderança da igreja deve conduzir o povo para um relacionamento profundo com Deus crescendo juntos com eles. Foi para isso que Deus delegou tão grande responsabilidade.¹⁵⁰

¹⁴⁶ RUSSEL, B; RUSSEL, R. Uma igreja de sucesso, p. 84-98.

¹⁴⁷ *Ibidim*, p. 84.

¹⁴⁸ *Ibidim*, p. 90.

¹⁴⁹ *Ibidim*, p. 92.

¹⁵⁰ PADILHA, C. R; COUTO, P. Igreja: agente de transformação, p. 167-169.

Russel incentiva toda a liderança a prestar contas uns aos outros, pois isso incentiva o crescimento mutuo e evita desastre futuros.¹⁵¹ Isso, principalmente, quando a igreja está vivendo uma crise.

2.3 Restauração a partir da liderança pastoral

O pastor tem uma posição crucial no processo de restauração da igreja. Cabe a ele orientar e dar diretrizes para conduzir a igreja na direção correta. Quando Paulo escreve a carta, dá a ordem a Tito para que este conduza o processo dentro da igreja. Então, o pastor tem a responsabilidade de conduzir esta situação.

Cabe também ao pastor mostrar as direções para os seus liderados. A responsabilidade do pastor é mostrar para a igreja onde eles devem chegar e como devem trilhar o caminho. Deve manter a exigência da santidade. Ao mesmo tempo em que deve mostrar amor, mostrar firmeza em disciplinar aos que possuem falta de caráter e estão na liderança.¹⁵²

Russel diz que cabe ao líder, ainda que este aja dentro de uma liderança colegiada, a responsabilidade de saber quais as qualificações destes membros para integrar a equipe pastoral. Ele diz que a equipe pastoral não deve ser uma “casa de recuperação” para problemas de caráter, ao contrário, deve ter pessoas que sejam capazes de liderar e levar a igreja para fora da crise.¹⁵³ Isso sugere que o líder que não está apto para liderar deve ser retirado da liderança da igreja, ainda que momentaneamente, e o pastor deve identificar isso.

O Pastor deve supervisionar suas ovelhas. Segundo Shelley, o pastor deve conhecer as pessoas do seu rebanho para lhes orientar em suas necessidades difíceis da vida.¹⁵⁴ Esse conhecimento das necessidades do rebanho deve partir do pastor, e também ajuda a identificar e tratar as crises de forma mais cirúrgica.

O pastor tem a responsabilidade de conduzir a igreja em direção ao alvo, que é Cristo. Ele deve ter em mente os alvos da igreja e estar sempre na frente para antever os perigos e o sucesso de uma visão. Ele, debaixo da direção de Deus, deve ter sabedoria para conduzir a igreja para fora da crise.¹⁵⁵

¹⁵¹ RUSSEL, B; RUSSEL, R. Uma igreja de sucesso, p. 106.

¹⁵² *Ibidim*, p. 98-100.

¹⁵³ *Ibidim*, p. 98.

¹⁵⁴ SHELLEY, B. L. A Igreja: o povo de Deus, p. 118.

¹⁵⁵ BERTHO, A. P. Como fazer a sua igreja crescer, p.32-33.

Paulo, ao escrever a Tito, apesar de já o ter orientado pessoalmente (Tt 1.5), umas das interpretações é para dar autoridade apostólica para ele. A autoridade pastoral é essencial no processo de restauração. A autoridade é muito importante para se estabelecer a liderança. Donald Prince diz que a autoridade não se impõe, mas se conquista. O pastor deve se colocar na posição para o qual Deus quer usá-lo, para tal, deve buscar esta autoridade diante da igreja.¹⁵⁶

David Fischer diz que a cultura atual é de resistência à autoridade, e isso se reflete dentro da igreja. Muitos pastores estão enfrentando uma crise de autoridade diante da igreja, mas os pastores devem entender que são embaixadores do Rei e, como tais precisam se revestir da autoridade que acompanha a função, mas esta autoridade é conquistada diante da congregação e não imposta.¹⁵⁷

2.4 Chamado pastoral específico para a obra de restauração da igreja

Se a figura do pastor é importante para o processo de restauração, a pergunta que surge é: será que existe um chamado específico para atender às igrejas em crise ou em fase de organização?

Todo pastor tem um ministério específico. Segundo Eugene Peterson, os ministérios não são escolhidos pelos ministros, mas são dados a ele. Os ministérios são entregues àqueles que são chamados por Deus. No caso de Tito, ele foi designado por Paulo para exercer este ministério.¹⁵⁸

Bill Lawrence diz que cada crente tem um chamado específico, e não é diferente com o pastor. Apesar de a função pastoral abranger várias áreas, como por exemplo ensino, cuidar das ovelhas, a principal função pastoral é de equipar os santos para o serviço do ministério, e isso através do discipulado. Assim como cada cristão possui a sua área de atuação, o pastor também deve saber qual a sua missão diante da necessidade da obra.¹⁵⁹

Edison Queirós concorda com esta visão de que o pastor tem um ministério específico. Cada pastor possui uma área de atuação que se destaca mais. Ele chama essa identificação de dons ministeriais. Segundo Queirós, há cinco áreas destes dons: apóstolo, profeta, evangelista,

¹⁵⁶ PRINCE, D. E. O pastor, profeta de Deus, p. 46-47.

¹⁵⁷ Essa autoridade é conquistada a partir de um relacionamento produtivo entre o pastor e a liderança. Expondo de forma clara e objetiva a direção que Deus está dando a ele para a igreja. FISCHER, D. O pastor do século 21, p. 303-318.

¹⁵⁸ PETERSON, E. H. O Pastor que Deus usa, p. 173.

¹⁵⁹ LAWRENCE, B. Autoridade pastoral, p. 81-92.

pastor e mestre. Cada pastor deve descobrir qual dom que possui. Isso facilita ao pastor descobrir qual área este deva investir mais em seu ministério, não que não vá cumprir as outras funções, mas onde ele vai dedicar mais força e tempo.¹⁶⁰

Queirós também diz que isso é importante para a igreja, porque quando o pastor “não é faz tudo”, incentiva os demais irmãos à responsabilidade da obra da igreja. O Pastor deve orar para que Deus levante pessoas que complete as suas carências ministeriais.¹⁶¹

Robert Moeller, fazendo uma referência ao ministério de Davi e Salomão, diz que Davi foi aquele que guerreou para colocar as coisas no lugar e Salomão foi aquele que viveu o esplendor do reino e fez a grande construção do Templo. Assim como cada um teve uma característica dada por Deus, ele diz que todo pastor tem uma área de atuação, apesar de também dizer que todos devem exercer as duas funções, construtores e guerreiros.¹⁶²

Quando Paulo deixa Tito em Creta, ele sabia que este era capaz de resolver os problemas ali existentes. Paulo sabia que Tito possuía características especiais para aquela obra. Segundo a análise do primeiro capítulo, ele já havia estado em Corinto, onde a igreja enfrentava uma grave crise de comportamento e foi ali um instrumento de Deus para estabelecer a paz na igreja.

Tito possuía uma grande experiência em tratar com igrejas em crise ou necessitadas de organização. Isso demonstra que há pessoas que Deus escolhe e os capacita para a obra de restauração de igreja. Existem pessoas que realmente tem condições especiais dadas por Deus para trabalhar em ministério com características como a da igreja em Creta.

¹⁶⁰ QUEIROZ, E. Transparência no ministério, p. 113-126.

¹⁶¹ *Ibidim*, p. 124.

¹⁶² PRINCE, D. E. Conflitos e questões polêmicas na igreja, p. 20-32.

III. ENFRENTANDO E PREVENINDO A CRISE ECLESIAÍSTICA

3.1 Disciplina na igreja

Depois de relacionar como Tito deveria fazer especificamente o processo de restauração da igreja, Paulo passa a falar como combater efetivamente as crises presentes nela. A disciplina eclesiástica era uma das formas de combate à crise. Tito deveria disciplinar aqueles que estavam criando problema dentro igreja, principalmente no que diz respeito à doutrina.

Praticar disciplina na igreja não é uma tarefa fácil. Ela exige um grau de maturidade das partes envolvidas (líderes-membros). Mas a disciplina deve ser mantida dentro do seio da igreja, para a sua própria saúde e segurança doutrinária. Mas, para que isso ocorra de forma saudável, é preciso que a igreja entenda a importância da disciplina para a sua vida.

Disciplina é uma ferramenta para a proteção da igreja. Para que ela se torne realmente uma ferramenta eficaz, o cristão deve entender o que significa ser membro de uma igreja. A membresia estabelece uma fronteira ao redor da igreja separando-a do mundo. A disciplina contribui para que a igreja viva dentro dessa linha e permaneça fiel à missão de glorificar a Deus.¹⁶³

Ser membro de uma igreja local significa estar comprometido com ela. Thabiti Anyabwile diz que, apesar de no Novo Testamento não haver uma clara declaração de que havia lista de membros, também não é completamente inexistente esta prática. Ele coloca que, se não houvesse a ideia de membresia, como então poderia haver disciplina, se não houvesse nada que diferenciasse as pessoas do mundo? Ou ainda: por que a Bíblia orientaria os cristãos a seguir seus líderes espirituais? Isso demonstra que, apesar de não ser explícito à luz do Novo Testamento, não é errado dizer que havia uma membresia ou um conceito dela.¹⁶⁴

Em Atos 3.47 relata o crescimento da igreja e como Deus dava o seu crescimento. O texto relata que Deus acrescentava as pessoas à igreja. O termo grego usado é *prostithemi*, que significa colocar, adicionar, juntar-se à companhia de alguém ou número de seguidores.¹⁶⁵ Isso demonstra que havia uma compreensão de um rol de membros na igreja primitiva e que havia preocupação por parte dos líderes com este rol. Portanto, a disciplina eclesiástica só faz

¹⁶³ DEVER, M. O que é uma igreja saudável, p. 91.

¹⁶⁴ ANYABWILE, T. O que é um membro de uma igreja saudável?, p. 66-67.

¹⁶⁵ GINGRICH, F. W; DANKER, F. W. Léxico do Novo Testamento Grego-Português, p. 179.

sentido se a pessoa fizer parte do corpo de Cristo ou está ligada a ela num contexto da igreja local.

A correta compreensão do que significa ser membro de uma igreja é que está deturpada. Dever diz que a igreja deveria exigir mais de um candidato a membro. Ela deve exigir qual o seu entendimento sobre o que é ser membro de uma igreja antes de aceitá-lo como tal, isso evitaria muitos transtornos na prática de uma eventual disciplina. As igrejas facilitam muito a entrada no rol de membros de pessoas que não compreenderam o que significa ser membro de uma igreja o que no decorrer dos tempos pode provocar transtorno.¹⁶⁶

Não é de se esperar que uma pessoa que não compreendeu o que é ser membro de uma igreja, ainda que esta faça parte do rol de membros dela, entenda o conceito de disciplina ou submeta-se a ela.¹⁶⁷

Disciplina eclesiástica, Mark Dever define assim: “...No sentido mais restrito, é o ato de desligar da membresia da igreja e da comunhão na ceia do Senhor alguém que confessa ser cristão e está envolvido em pecado grave e pertinaz-pecado que ele recusa a abandonar.” Ele diz que Deus criou a igreja para refletir o caráter dele, conforme revelado na Palavra e a disciplina ajuda a igreja a cumprir este objetivo.¹⁶⁸

Disciplina envolve educação e aprendizado, ordem e crescimento. Ninguém pode crescer e ser maduro sem ter disciplina, e na igreja não é diferente. É preciso disciplina para que a igreja ande dentro dos conceitos e ensinamentos de Jesus.¹⁶⁹

Russel Shedd diz que a palavra disciplina conduz ao significado de um discípulo que segue seu mestre em seus ensinamentos, prestam atenção à sua palavra e tentam imitá-lo. Então para o cristão, disciplina tem haver com ser parecido com Cristo.¹⁷⁰

Dever diz que o problema da disciplina atualmente está ligado à forma que se é aplicada. Muitas vezes é aplicada de forma vingativa e sem amor e é exatamente ao contrário, ela deve ser feita em completo ambiente de amor. Apesar de a igreja possuir a autoridade dada por Deus para praticar a disciplina, isso não quer dizer que deva ser feito de qualquer jeito.¹⁷¹

¹⁶⁶ DEVER, M. O que é uma igreja saudável, p. 94.

¹⁶⁷ DEVER, M; ALEXANDER, P. Deliberadamente igreja, p. 72-73.

¹⁶⁸ DEVER, M. *Op. Cit.*, p. 91.

¹⁶⁹ ANYABWILE, T. O que é um membro de uma igreja saudável?, p. 77.

¹⁷⁰ SHEDD, R. N. Disciplina na igreja, p.15.

¹⁷¹ DEVER, M. *Op. Cit.*, p. 94-95.

A igreja não deve ser um tribunal de inquérito para julgar o membro faltoso, mas um lugar onde a disciplina é baseada no amor de Deus com o propósito de recuperar a pessoa ao padrão de Cristo.¹⁷²

A disciplina deve ser aplicada imparcialmente na igreja, do maior ao menor, independente da ocupação do membro dentro do ministério. A disciplina não deve ser algo que amedronte, mas algo que os membros percebam que é a correção da parte de Deus, a fim de recuperar ao que pecou.¹⁷³ Ken Blue diz que a disciplina não deve ser praticada com abuso, ela não deve amedrontar as pessoas, mas sim ser dentro dos padrões de amor deixado por Jesus em Mateus 18.15-17.¹⁷⁴

A disciplina eclesiástica tem propósitos definidos. O principal é recuperar a saúde da igreja. Numa igreja que vive uma crise, provavelmente a disciplina terá de ser aplicada para colocar as coisas em ordem. Aqueles que provocam males intencionalmente dentro da igreja e não querem se arrepender, devem ser confrontados, e, não havendo arrependimento, devem ser cortados da comunhão da igreja.

Pensando em todo este contexto, pode-se observar dois tipos de disciplina: a que forma e a que corrige. Elas devem andar juntas. Devem ser parte integrante da vida da igreja. Elas serão averiguadas detalhadamente a seguir.

3.1.1 Disciplina normativa, formativa ou preventiva

A disciplina formativa talvez seja a mais importante forma de prevenção na igreja. Ela está ligada à prevenção das faltas que podem ocorrer com seus membros. Esta disciplina se refere à maneira como a Escritura forma o caráter da pessoa para que esta viva de acordo com os padrões de Deus. Isso acontece à medida que o cristão absorve os ensinamentos da Escritura.¹⁷⁵

Disciplina formativa é o meio pelo qual a igreja é formada em seu conceito do que é certo ou errado, à luz da Palavra de Deus. Este tipo de disciplina é a prevenção contra os males do pecado. Isso pode ser realizado com a pregação da Palavra, reuniões de grupos onde as

¹⁷² SOUZA, M. A.. O pastor, p. 106-107.

¹⁷³ HODGES, M. L. Um guia para a fundação de igrejas, p. 91.

¹⁷⁴ BLUE, K. Abuso espiritual, p. 163-165.

¹⁷⁵ ANYABWILE, T. O que é um membro de uma igreja saudável?, p. 77.

peças são estimuladas a prestarem contas umas às outras, discipulado, ensino, entre outros. Esta disciplina forma o caráter do indivíduo, como, também, da igreja como um todo.¹⁷⁶

Ela busca fortalecer a fé de seus membros. João Falcão Sobrinho diz que dentro da igreja deve se criar um ambiente de amor e perdão, para que haja confiança mútua, a ponto de o membro faltoso possa sentir-se seguro ao procurar ajuda. Sobrinho completa esta ideia dizendo que este ambiente é o mesmo dito em Tiago 5.16.¹⁷⁷

Dentro da disciplina preventiva existem duas formas de prevenção: pregação da Palavra e o ensino doutrinário. Antes da correção cirúrgica, a igreja deve saber o que Deus espera de seu povo. Isso só é alcançado através do ensino, portanto, a pregação e o ensino doutrinário são partes da disciplina preventiva.

3.1.1.1. Pregação

A prevenção da crise pela pregação da Palavra de Deus é um dos pontos fortes que a igreja deve investir. Tito deveria entregar-se a esta prática. Paulo orienta que enquanto ele deveria exercer o ministério da organização da igreja, não deveria deixar de se preocupar com a sã doutrina, ou seja, aquela Palavra vinda direta de Deus para nutrir os membros da igreja.

Lloyd-Jones diz que a maior necessidade da igreja da atualidade, e também a mais urgente, é a pregação da palavra de Deus autêntica.¹⁷⁸ Esta tem sido uma luta constante dentro do seio da igreja.

Stuart Olyott diz que, se a pregação da Palavra de Deus é negligenciada, menosprezada ou está ausente da vida da igreja, ali está um verdadeiro tempo de improdutividade. Stuart completa: “O reino de Deus e a pregação são irmãos siameses que não podem ser separados. Juntos eles permanecem de pé ou caem.” Se a igreja realmente deseja que Deus seja adorado nos dias atuais mais do que Ele realmente o é, ela deve se preocupar com a pregação.¹⁷⁹ Sem pregação não há como saber a vontade de Deus para a igreja.

A pregação deve ser o centro da vida da igreja. É através dela que Deus trabalha com seu povo. Quando o púlpito perde poder a igreja enfraquece e isso leva a um analfabetismo

¹⁷⁶ DEVER, M; ALEXANDER, P. Deliberadamente igreja, p. 81.

¹⁷⁷ Em Tiago 5.16 há um incentivo de confissão de pecados mutuamente. Isso só pode ocorrer dentro de um ambiente saudável, confiável, onde o amor é a base do relacionamento. SOBRINHO, J. F. A túnica inconsútil, p. 129.

¹⁷⁸ LLOYD-JONES, D. M. Pregação e pregadores, p. 7.

¹⁷⁹ OLYOTT, S. Pregação pura e simples, p. 17.

bíblico totalmente prejudicial. Lopes diz que tanto a maturidade quanto o crescimento da igreja está relacionado como esta valorização e a centralidade da pregação cristocêntrica no púlpito¹⁸⁰

Esta responsabilidade, de nutrir o rebanho com a Palavra de Deus, cabe ao pastor. É um imperativo para o pastor no Novo Testamento.¹⁸¹ E esta Palavra deve ser exposta de forma mais pura possível, de forma que todos possam compreendê-la.

Quando a Palavra de Deus é abraçada fiel e poderosamente, ela produz tremendamente um crescimento saudável na igreja.¹⁸² Isso também caminha com a igreja em direção à restauração das crises enfrentadas.

Mark Dever diz que a Palavra de Deus deve ser o centro da vida da igreja. Quando a palavra é o centro ela traz vida para a igreja. Ele chama a atenção para três pontos dentro deste contexto: o papel da Escritura em dar vida; o papel da Escritura na Santificação; o papel do pregador da Palavra de Deus na igreja.¹⁸³

A Palavra de Deus é o instrumento central em gerar a fé e isso se dá porque ela apresenta Deus e suas promessas e, portanto, traz vida; Ela também santifica e dá direção. Quando a Palavra é a centralidade da igreja, ela dá direção para que o povo ande dentro da vontade de Deus, ela molda e transforma os crentes à imagem de Deus; e o papel do pregador é manter esta centralidade no púlpito. Ele deve saber que Deus cria e sustenta seu povo através da Palavra, portanto, deve sempre ser o canal que Deus usa para manter a pura Palavra de Deus para o povo.¹⁸⁴

3.1.1.2 O ensino doutrinário

O ensino doutrinário, assim como a pregação, também faz parte da prevenção que a igreja pode fazer como forma de evitar ou sair de uma crise. Com esta ferramenta, a igreja pode conduzir seus passos de forma que todos compreendam para onde andar e como fazer a vontade de Deus. Ao passo que aquilo que é ensinado também pode ser cobrado. Como os membros serão cobrados por determinada atitude, se não sabem claramente o que devem fazer?

¹⁸⁰ LOPES, H. D. A importância da pregação expositiva para o crescimento da igreja, p. 12-14.

¹⁸¹ SHELLEY, B. L. A Igreja: o povo de Deus, p. 118.

¹⁸² LOPES, H. D. *Op. Cit.*, p. 200.

¹⁸³ DEVER, M. Nove marcas de uma igreja saudável, p. 45.

¹⁸⁴ *Ibidim*, p. 45-55.

Lécio Dornas diz que tudo na igreja passa pela educação. Tudo o que se faz na igreja deve passar pela base do ensino. Para ele, o ensino na igreja depende da visão pastoral e não vai muito além da visão deste. Se a liderança da igreja não valoriza o ensino, certamente o restante da igreja não se sentirá interessada por ele.¹⁸⁵

O ensino lança as bases de solidez na igreja. É o que mostra ao crente o que Deus espera dele até mesmo para manter um relacionamento. O ensino da Palavra de Deus habilita o crente a adorar a Deus.¹⁸⁶ O ensino dá entendimento para que todos possam exercer o seu ministério dentro de um padrão aceitável.

O ensino na igreja mostra a importância do cristão em ser um mordomo de Cristo. Quando ele é falho, a igreja fica míope em sua visão quanto à forma de administrar os seus dons e talentos a serviço do Reino. Uma liderança forte está baseada em um programa forte de ensino verdadeiro e coerente.¹⁸⁷

A igreja deve investir na área educacional, pois é ela que leva o cristão ao conhecimento da verdade. Uma igreja que não investe no ensino terá uma grave falta. É imprescindível para a educação do povo de Deus e para o crescimento da igreja o ensino doutrinário.¹⁸⁸

Howard Hendricks diz que a igreja deve ensinar. Não é uma opção, mas uma característica indispensável para a igreja. A igreja que não educa deixa de existir como igreja do Novo Testamento. Segundo ele, para que o evangelho seja perpetuado deve ser propagado.¹⁸⁹

A igreja onde o ensino doutrinário não faz parte de suas prioridades certamente ficará enfraquecida e frágil. Era o que estava acontecendo na igreja em Creta. Estava sendo atacada por sua falta de conhecimento doutrinário, isso a colocava numa situação de risco completo. Uma igreja ignorante na doutrina resulta em uma igreja impotente, e possui um testemunho contraditório.¹⁹⁰

3.1.2 Disciplina corretiva

A disciplina corretiva é o último estágio na tentativa de recuperar o membro faltoso. O objetivo desta disciplina é cortar o mal pela raiz. Essa forma de disciplina confronta o crente e

¹⁸⁵ DORNAS, L. Vencendo os inimigos da escola dominical, p. 15-16.

¹⁸⁶ *Ibidim*, p. 18.

¹⁸⁷ *Ibidim*, p. 20.

¹⁸⁸ *Ibidim*, p. 24.

¹⁸⁹ GANGEL, K. O; HENDRICKS, H. G. Manual de ensino para o educador cristão, p. 6.

¹⁹⁰ SANTOS, V. Considerações sobre o púlpito e a doutrina, p. 107.

o afasta do erro, colocando-o no caminho da retidão.¹⁹¹ Ela é como uma cirurgia que corrige o membro doente que não aceitou a repreensão da igreja e não quer mudar de vida, com isso, causando prejuízo para o corpo de Cristo.¹⁹²

Segundo Sobrinho, o desligamento é um ato de amor para com o membro faltoso e uma ação preventiva da igreja. Apesar do desligamento, a igreja não deve perder o contato com a pessoa que foi desligada. A igreja deve lembrar que esta pessoa faz parte do aprisco de Jesus, que é o supremo pastor, e não deve desistir de reatá-lo para junto do corpo.¹⁹³

Ao praticar este tipo de disciplina a igreja deve tomar muito cuidado. Um desses cuidados é a forma como se deve aplicá-la observando alguns princípios regulamentadores. Um desses princípios é: quem pode aplicar a disciplina?

Quando alguém é recebido para a igreja, isso acontece mediante a congregação reunida em assembleia, pois somente a assembleia tem autoridade para receber um membro no corpo, assim, também, somente ela pode tirar alguém do mesmo corpo. Então a assembleia deve efetivar a disciplina, e não um grupo pequeno de pessoas.¹⁹⁴ Pastores e grupos menores de líderes enfrentarão menos conflitos não assumindo a responsabilidade da obra que é de caráter da igreja como congregação.

Johannes Rottmann concorda com esta ideia e diz que a disciplina pertence à ordem institucional da igreja cristã na terra.¹⁹⁵ Este princípio deve ser observado a fim de que a disciplina possa tornar-se uma bênção para a igreja, e não aprofundar a crise.

Quando se pratica a disciplina corretiva na igreja, não é a intenção dela ter a palavra final da parte de Deus a respeito da situação eterna da pessoa. Ela nunca pode ter a intenção de ser a declaração final sobre o destino eterno de alguém. Ninguém pode saber disso, a não ser Deus, e não cabe à igreja esta tarefa.¹⁹⁶

3.1.3 Consequências da disciplina

Quando a disciplina é aplicada de forma certa, e dentro dos padrões bíblicos, traz muitos benefícios à igreja. O próprio apóstolo Paulo orienta isso a Tito como forma de trazer a paz

¹⁹¹ ANYABWILE, T. O que é um membro de uma igreja saudável?, p. 78.

¹⁹² DEVER, M.; ALEXANDER, P. Deliberadamente igreja, p. 81-82.

¹⁹³ SOBRINHO, J. F. A túnica inconsútil, p. 131.

¹⁹⁴ JACKSON, P. R. A doutrina da igreja local, p. 39.

¹⁹⁵ ROTTMANN, J. H. Se teu irmão pecar, p.13.

¹⁹⁶ DEVER, M. Nove marcas de uma igreja saudável, p. 205.

para a igreja. É perceptível que nos tempos atuais esta prática tem sido vista como até antibíblica, mas de forma alguma o é. Talvez, por ser muito mal compreendida, muitas pessoas se opõem a esta prática alegando que ninguém pode julgar ninguém. Mas Dever diz que Deus usa pessoas para serem juízes para os seres humanos. O Estado tem o direito de Julgar os cidadãos (Rm 13), os cristãos são instruídos a julgarem a si mesmos (1 Co 11.28; Hb 4; 2 Pe 1.5). A congregação é aconselhada a julgar os seus membros, não de forma final como Deus julga.¹⁹⁷

Este julgamento não é vingativo, mas restaurador. O próprio apóstolo Paulo disse em 1 Coríntios que era para a igreja entregar o membro faltoso a Satanás, para que a carne fosse destruída e o espírito fosse salvo. (1 Co 5.5)¹⁹⁸ Isso demonstra a autoridade da igreja, mas, ao mesmo tempo, quem julga é Deus.

Hodges diz que os propósitos da disciplina são bem definidos. Ela deve corrigir uma má situação na igreja, restaurar o caído, manter o bom testemunho na igreja e advertir os demais membros para que não se descuidem.¹⁹⁹ Assim, qualquer outro motivo que vá além desse deve ser descartado. A disciplina não é a questão central da igreja, ela é apenas uma ferramenta para que facilite levar adiante o que de fato é principal.²⁰⁰

O principal objetivo da igreja é refletir a glória de Deus. Quando a igreja pratica a disciplina eclesial de modo correto e pelos motivos corretos, ela está mostrando ao mundo que o caráter de Deus está manifestado naquele grupo de pessoas. A vida dos membros da igreja é a vitrine que expõe o caráter de Deus ao mundo, portanto, no que depende do crente, deve manter uma vida que recomende o evangelho aos outros.²⁰¹

A disciplina na igreja faz, quando ela mantém esta prática em amor, com que os seus membros se preocupem uns com os outros. Isso promove um ambiente de amor e paz dentro do seio da igreja. Todos precisam de todos para ajudar a caminhar segundo o padrão de Cristo.²⁰² Quando isso é compreendido plenamente, a disciplina trona-se uma arma poderosa para levar a igreja a vencer as crises.

¹⁹⁷ DEVER, M. O que é uma igreja saudável, p. 93.

¹⁹⁸ *Ibidim*, p. 93.

¹⁹⁹ HODGES, M. L. Um guia para a fundação de igrejas, p. 88.

²⁰⁰ DEVER, M. Nove marcas de uma igreja saudável, p. 208.

²⁰¹ *Ibidim*, pp. 209-210.

²⁰² DEVER, M. *Op. Cit.*, p. 211-212.

3.2 Restaurando a partir do Evangelho

Paulo orienta Tito para tratar os relacionamentos na igreja e, também, o relacionamento da igreja com os de fora, através do testemunho cristão. Uma igreja em crise também fica mal vista pelos de fora. Na análise do primeiro capítulo, percebe-se que os romanos viam a igreja com certa desconfiança, então Paulo diz a Tito que era importante trabalhar o testemunho para com os de fora e, principalmente, com as autoridades.

3.2.1 Trabalhando os relacionamentos

Em uma igreja em crise, certamente, há dificuldades de relacionamentos entre seus membros. Essas dificuldades põem em cheque o amor da igreja. Conseqüentemente a visão das pessoas de fora da igreja, ao olharem para dentro, fica prejudicada. Então, a revitalização dos relacionamentos é um passo importante no processo de restauração da igreja, e deve ser tratado como forma de restabelecimento da paz na igreja.

As igrejas devem ter relacionamentos que inspiram as pessoas a desenvolverem suas vidas espiritualmente. Elas devem ter um ambiente espiritual e dinâmico que incentivem a ajuda mútua, ao ponto que os mais experientes ajudem aqueles que estão iniciando na fé a crescerem cada vez mais nas doutrinas cristãs.²⁰³ Os relacionamentos ajudam a criar esta segurança.

Quando essa segurança é quebrada, a igreja fica vulnerável, pois não há o sentimento de estabilidade necessário para o seu desenvolvimento. É preciso trabalhar os relacionamentos de forma que estes sirvam para demonstrar o amor de Jesus para os de fora. A igreja deve ser a expressão do amor de Deus.

Russel diz que, em uma igreja sadia, o amor que flui do Pai Celeste através de seus filhos é mais profundo, rico e se espalha muito mais rapidamente. Este amor leva a um nível mais profundo de comunhão. Russel completa, dizendo que a comunhão mais expressiva encontra-se no seio da igreja, pois a união maior está em Cristo²⁰⁴

O relacionamento baseado no amor verdadeiro é uma das qualidades fundamentais para que uma igreja continue a crescer. Um grupo de crentes fervorosos, que têm prazer de estar juntos, cria uma atmosfera contagiante, que atrai as pessoas. Um grupo com estas características têm

²⁰³ DEVER, M; ALEXANDER, P. Deliberadamente igreja, p. 130.

²⁰⁴ RUSSEL, B; RUSSEL, R. Uma igreja de sucesso, p. 194.

muita possibilidade de crescer. Uma igreja unida no amor de Jesus, que demonstra o amor uns pelos outros, atrairá pessoas a Cristo.²⁰⁵

Outra questão é que os relacionamentos também expressam a espiritualidade das pessoas e conseqüentemente, da igreja. Eles são indicadores de como as pessoas se relacionam com o próprio Deus. A igreja que ensina somente o relacionamento com Deus e esquece-se de valorizar também o relacionamento interpessoal, está falhando em seus ensinamentos. A igreja não pode existir sem os relacionamentos. A Bíblia é clara quando diz que, para se tornar povo de Deus, é preciso haver comunhão em relacionamentos saudáveis.²⁰⁶

Este relacionamento é um pacto que deve ser levado a sério. A igreja local é ligada uns aos outros através do pacto do Sangue de Cristo. Este é o laço que une os crentes uns aos outros. Então, todos que vivem neste contexto de comunhão devem ter em mente que precisam prestar contas umas as outras, pois este cuidado é pertinente à comunidade da igreja local. Não é vigiar a vida dos outros, mas, de uma forma amorosa, cuidar do testemunho da igreja e da pessoa como um todo.²⁰⁷ Isso está escrito em Hebreus 3. 13. *“Pelo contrário, encorajem-se uns aos outros todos os dias, durante o tempo que se chama “hoje”, de modo que nenhum de vocês seja endurecido pelo engano do peccado.”*²⁰⁸ Desta forma, é mais um grande passo para a igreja superar as turbulências.

3.2.2 Testemunho cristão

O testemunho faz parte da missão da igreja. Ele deve ser considerado uma ferramenta necessária à restauração, principalmente, pelo fato de dar credibilidade à igreja perante a sociedade. Isto se deve porque o testemunho cristão é a forma com que as pessoas de fora enxerguem a igreja. Como os crentes dão o seus testemunhos, assim os não crentes veem a igreja. Por isso Paulo orienta a igreja em Creta para que seus membros testemunhassem com espírito de humildade para ganhar os de fora.

Mas é preciso compreender a importância de testemunhar a fé cristã para que se possa recuperar a missão da igreja. Testemunhar é muito mais que falar ou ler versículos da Bíblia para alguém, dar testemunho envolve tudo o que a pessoa é, e, conseqüentemente, o que faz.

²⁰⁵ RUSSEL, B; RUSSEL, R. Uma igreja de sucesso, p. 196-197.

²⁰⁶ TOWNSEND, J; CLOUD, H. Relacionamentos saudáveis, p. 172-173.

²⁰⁷ DEVER, M; ALEXANDER, Paul. Deliberadamente igreja, p. 130.

²⁰⁸ BÍBLIA NVI, p. 962.

Testemunho não é uma opção do cristão, mas é uma necessidade ou até mesmo uma obrigação.²⁰⁹

Para dar um bom testemunho cristão é preciso ter um relacionamento saudável com Cristo. Na verdade, isso é um pré-requisito para ser uma testemunha do amor de Deus. Pois ser testemunha engloba não somente o saber falar sem constrangimento sobre sua fé, mas também ter uma vida condizente com a fé que se vive.²¹⁰

Muitas pessoas tem medo de testemunhar do evangelho alegando que não possuem esta qualidade ou dom, ou mesmo sentem medo de não saberem o que dizer quando confrontadas com o evangelho. Little diz que não é preciso ter medo, pois Deus capacitará o crente para falar na hora e de forma certa.²¹¹ Mas este medo não pode paralisar os crentes em uma missão importante como esta. Lucas 12.12 diz: *“pois naquela hora o Espírito Santo lhes ensinará o que devem dizer”*.

A igreja não pode deixar de testemunhar, pois isso é totalmente prejudicial para a sua recuperação. Little diz que quando o crente recua em dar testemunho de sua fé duas coisas acontecem. Primeiramente, pessoas deixam de ouvir da fé salvadora que pode mudar suas vidas, assim como o crente foi alcançado. Em segundo lugar, como consequência da primeira, os próprios crentes perdem a oportunidade de crescerem e acabam sufocados espiritualmente, pois quando não há nenhuma evidência do poder redentor de Cristo em sua vida, o evangelho parece não ser tão real. Essa circunstância causa um esfriamento espiritual.²¹²

O testemunho cristão faz bem ao crente e à igreja. Ele é importante de no processo de restauração da igreja. Uma igreja que deseja ser restaurada, ou sair de uma crise, deve se preocupar com seu testemunho, pois ele é a vitrine da igreja para os incrédulos. E de forma alguma deve ser negligenciado. Deste modo, a melhor maneira de transformar uma comunidade, ou uma igreja, é ganhar almas para Jesus, e para isto, o testemunho cristão ocupa uma parte considerável neste processo.²¹³

²⁰⁹ LITTLE, P. E. Como Compartilhar sua fé, p. 28.

²¹⁰ *Ibidim*, p. 30-31.

²¹¹ *Ibidim*, p. 28.

²¹² *Ibidim*, p. 28-29.

²¹³ RUSSEL, B; RUSSEL, R. Uma igreja de sucesso, p. 243.

CONCLUSÃO

Os princípios da carta de Tito envolvem todas as áreas em que uma igreja precisa ser restaurada. Começando pela liderança até o testemunho cristão. Uma crise atinge a igreja como um todo e ela precisa ser resaturada como um todo. A carta de Tito trata todas as questões fundamentais para esta obra.

Alguns assuntos se destacam neste processo e é bem perceptível que a liderança ocupa um lugar fundamental na restauração da igreja. É ela quem deve conduzir a igreja a vencer a crise. Para isso, é preciso um corpo de líderes capazes e reconhecidos pela igreja, que tenham maturidade para ajudar a eliminar os rumores de crise.

Verifica-se que tudo passa pela liderança da igreja. Uma igreja que não possui uma liderança fortalecida e coesa numa única missão, não consegue combater nem evitar que falsos ensinamentos penetrem no seu arraial.

Isso fica claro pelo fato de Paulo orientar Tito a trabalhar no fortalecimento e preparação dos líderes em Creta. A igreja precisa saber cercar seus murais com líderes capazes de proteger sua dignidade e pureza.

Neste processo, o pastor ocupa uma posição crucial. Segundo a carta de Tito, pode-se dizer que existe um chamado específico para esta obra. Existem pessoas que além da capacitação da experiência, são revestidas de capacidade espiritual para trabalhar em contextos como estes. Até se pode dizer que o pastor é o principal responsável para conduzir a igreja a uma superação da crise.

Outro assunto em destaque é a disciplina. A igreja não pode ter medo de disciplinar seus membros. Nos tempos atuais, a disciplina eclesial não é muito popular, mas a igreja que não a pratica está se conformando com as coisas do mundo. Não define os limites entre a igreja e o mundo. Disciplina não é só excluir, mas também educar. Esse educar é com a Palavra de Deus pregada e ensinada.

O ensino é pouco popular na igreja atual, igrejas que não estão ensinando a Palavra de Deus pura e simples não estão cumprindo sua missão por completo. O ensino diz muito sobre uma igreja. Quando seus membros não são instruídos na Palavra, a igreja enfraquece e atrofia o seu crescimento, tornando-se vulnerável aos ventos de doutrina, sendo incapaz de combater tal ataque.

Agora volta à cena, mais uma vez, a figura dos líderes e dos pastores. Eles são os responsáveis por ensinar a igreja. Eles são os responsáveis em levar a igreja para uma direção saudável. Se Deus instituiu líderes para a igreja, Ele espera que estes líderes ensinem a verdade para seus filhos.

Tudo isso diz respeito ao contexto de toda a igreja. Uma igreja que está sendo restaurada experimenta um ambiente de amor e fraternidade, segurança e consolo em seu meio. Isso também serve de testemunho para os de fora, mostrando que o evangelho realmente transforma vidas.

Enfim, o mais importante em uma crise eclesial, é saber conduzi-la para uma direção saudável, que, ao final, provoque crescimento e maturidade da igreja e não divisão. Este é o desafio proposto nestas linhas.

REFERÊNCIAS

- ALLEN, Clifton. J. Comentário Bíblico Broadman. Trad. Adiel Almeida de Oliveira. Rio de Janeiro: JUERP, 1985. 461 p.
- ANYABWILE, Thabiti. O que é um membro de uma igreja saudável? Trad. Wellington Ferreira. São José dos Campos: Fiel, 2010. 122 p.
- BAXTER, J. Sindlow. Examinai as Escrituras, Atos a Apocalipse. Trad. Neyd Siqueira. São Paulo: Vida Nova, 1989. 375 p.
- BERTHO, Aloizio Penido. Como fazer a sua igreja crescer, Rio de Janeiro: JUERP, 2005. 128 p.
- BÍBLIA de Estudo de Genebra, São Paulo e Barueri: Cultura Cristã e Sociedade Bíblica do Brasil, 1999. 1728 p.
- BLUE, Ken. Abuso espiritual: Como libertar-se de experiências negativas com a igreja. São Paulo: Abu editora, 2000. 172 p.
- BOOR, Werner. Comentário esperança. Curitiba: Esperança, 2007. 453 p.
- BRUCE, F. F. Manual Bíblico NVI. Trad. Valdemar Kroker. São Paulo: Editora Vida, 2009. 2271 p.
- CALVINO, João. Pastorais. Trad. Valter Graciano Martins. 8 ed. São José dos Campos: Fiel, 2009. 383p.
- CHAMPLIN, N. Russel. O Novo Testamento interpretado. Guaratinguetá: a voz Bíblica, ?. 670 p.
- DEVER, Mark. Nove marcas de uma igreja saudável. Trad. Wellington Ferreira. São José dos Campos: Fiel, 2009. 307 p.
- DEVER, Mark. O que é uma igreja saudável? Trad. Wellington Ferreira. São José dos Campos: Fiel, 2009. 114 p.
- DEVER, Mark; ALEXANDER, Paul. Deliberadamente igreja. Trad. Wellington Ferreira. São José dos Campos: Fiel, 2008. 254 p.
- DOCKERY, David. S. Manual Bíblico Vida Nova. Trad. Lucy Yamakami. São Paulo: Vida Nova, 2001. 952 p.
- DORNAS, Lécio. Vencendo os inimigos da escola dominical. São Paulo: Hagnos, 2002. 101 p.
- FEE, Gordon D. Novo comentário contemporâneo I e II Timóteo e Tito. Trad. Luiz Aparecido Caruso. Flórida: Editora Vida, 1988. 316 p.
- FISCHER, David. O pastor do século 21, Uma reflexão bíblica sobre os desafios do ministério pastoral no terceiro milênio. São Paulo: Vida, 2001. 334 p.
- GANGEL, Kenneth O; HENDRICKS, Howard G. Manual de ensino para o educador cristão. Trad. Luiz Aron de Macedo. Rio de Janeiro: CPAD, 1999. 408 p.

- GINGRICH, F. Wilbur., DANKER, Frederick W. Léxico do Novo Testamento Grego-Português. Trad. Júlio P. T. Zabatiero. São Paulo: Vida Nova. 1983. 228 p.
- GONÇALVES JUNIOR, Almir dos Santos. Ministérios eclesiásticos em crise. Rio de Janeiro: Juerp: 2005. 176 p.
- HAETHORNE, Gerald., MARTIN, Ralfh, P., RIED, Daniel, G. Trad. Barbara Theoto Lambert. Dicionário de Paulo e suas cartas. São Paulo: Paulus, Vida Nova, Loyola, 2008. 1285 p.
- HENDRIKSEN, William. I Timóteo, II Timóteo e Tito. Trad. Valter Graciano Martins. São Paulo: Cultura Cristã, 2001. 496 p.
- HODGES, Melvin L. Um guia para a fundação de igrejas. Miami Flórida: Vida, 1975. 131 p.
- HÖRSTER, Gerhard. Introdução e síntese do Novo Testamento, Trad. Valdemar Kroker. Curitiba: Evangélica Esperança, 1996. 197 p.
- JACKSON, Paulo R. A doutrina da igreja local. São Paulo: Imprensa Batista Regular, 1965. 75 p.
- KELLY, J. N. I e II Timóteo e Tito, introdução e comentário. Trad. Gordon Chown. São Paulo: Vida Nova e Mundo Cristão, 1983. 233 p.
- LAWRENCE, Bill. Autoridade pastoral. Servindo a Deus, liderando o rebanho. Trad. Tirza Pinto. São Paulo: Vida, 2002. 262 p.
- LITTLE, Paul E. Como Compartilhar sua fé. Trad. David A. de Mendonça. São Paulo: Aliança Bíblica Universitária do Brasil; Vida Nova, 1974. 159 p.
- LLOYD-JONES, D. Martyn. Pregação e pregadores. Trad. João Marques Bentes. 4 ed. São José dos Campos: Fiel, 1998. 239 p.
- LOPES, Hernandes Dias. A importância da pregação expositiva para o crescimento da igreja. São Paulo: Candeia, 2004. 257 p.
- LOPES, Hernandes Dias. Tito e Filemon: doutrina e vida, um binômio inseparável. São Paulo: Hagnos, 2009. 162 p.
- MARSHALL, I. Howard. Teologia do Novo Testamento. São Paulo: Vida Nova, 2007. 654 p.
- MEDEIROS, Marcelo. Epístolas pastorais. Viamão: Alpha, 2010. 109 p.
- MOTA, Jorge Cesar. Tito, meu filho. São Paulo: ?, 1959. 165 p.
- NEWTON, A. Phil. Pastoreando a Igreja de Deus. Trad. Wellington Ferreira. São José dos Campos: Fiel, 2007. 196 p.
- OLYOTT, Stuart. Pregação pura e simples. Trad. Wellington Ferreira. São José dos Campos: Fiel, 2010. 157 p.
- PADILHA, C. René; COUTO, Péricles. Igreja: agente de transformação. Trad. Albana Neves e Dilmir Devantir. Curitiba: Missão Aliança, 2011. 274 p.

- PAT; ALEXNDER, David. Manual Bíblico SBB. Trad. Lailah de Noronha. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2008. 815 p.
- PETERSON, Eugene H. O pastor desnecessário. Trad. Claudia Ziller Faria. Rio de Janeiro: Textus, 2000. 237 p.
- PETERSON, Eugene H. O Pastor que Deus usa. Rio de Janeiro: Textus, 2003. 285 p.
- PRINCE, Donald E. Conflitos e questões polêmicas na igreja. Trad. Hans Udo Fuchs. São Paulo: Vida Nova, 2001. 232 p.
- QUEIROZ, Edison. Transparência no ministério. São Paulo: Vida, 1999. 216 p.
- ROTTMANN, Johannes H. Se teu irmão pecar. São Leopoldo: Departamento de Comunicação da Igreja Luterana do Brasil, 1980. 86 p.
- RUSSEL, Bob; RUSSEL, Rusty. Uma igreja de sucesso. São Paulo: Vida Nova, 2003. 280 p.
- SANTOS, Valdeci. Considerações sobre o púlpito e a doutrina: Resgatando a importância da pregação doutrinária. Curitiba: Fides Reformata, Disponível em: http://www.mackenzie.br/fileadmin/Mantenedora/CPAJ/revista/VOLUME_VIII_2003_2/v_aldeci.pdf: Acessado em: 6 de junho/2012.
- SHEDD, Russel P. Disciplina na igreja. São Paulo: Vida Nova, 1983. 71 p.
- SHELLEY, Bruce. L. A Igreja: o povo de Deus. Trad. Neyd Siqueira. São Paulo: Vida Nova, 1984. 142 p.
- SOBRINHO, João Falcão. A túnica inconsútil. Doutrina da igreja. Rio de Janeiro: Juerp 1998. 185 p.
- SOCIEDADE BÍBLICA INTERNACIONAL. Bíblia Sagrada. São Paulo: SBI, 2000. 1002 p.
- SOUZA, Manuel Avelino de. O pastor. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1956. 268 p.
- SPAIN, Carl. Comentário do Novo Testamento, vida cristã. São Paulo: Vida Cristã, 1980. 215 p.
- TOWNSEND, John; CLOUD, Henry. Relacionamentos saudáveis. Como desenvolver bons relacionamentos e evitar os ruins. Trad. Denise Avalone. São Paulo: Vida, 2003. 234 p.
- WEINGAERTNER, Martin; HOFFMANN, Arzemiro. Em diálogo com a Bíblia. Curitiba: Encontro editora, 1995. 111 p.
- WIERSBE, Warren. W. Comentário bíblico expositivo: Novo Testamento 2. Trad. Susana E. Klassen. Santo Andre: Geográfica, 2006. 796 p.
- YOUNGBLOOD, Ronald. F. BRUCE, F.F. HARRISON, R.K. Dicionário Ilustrado da Bíblia. São Paulo: Vida Nova, 2004. 1475 p.